

Paraíso
197
anos

Jornal do Sudoeste

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MINAS GERAIS

Monsenhor Gerardo Naves

(1912 – 1985)

Luiz Carlos Pais

Esta crônica descreve elementos da trajetória sacerdotal do Monsenhor Gerardo Naves, natural de São Sebastião do Paraíso, no Sudoeste Mineiro, onde nasceu no dia 3 de abril de 1912. Membro de uma grande família com ascendência portuguesa, cujos pioneiros vieram para a região central de Minas Gerais, ainda na época da colonização, de onde se desdobrou um ramo familiar que fixou raízes existenciais em São Sebastião do Paraíso, nas últimas décadas do século XIX. Sua mãe chamava-se Maria Cândida do Nascimento Naves (Dona Dindinha) e seu pai, Joaquim Bernardes Naves, que ficou na história local como arrojado tropeiro de grande confiança dos primeiros cafeicultores no município. Era proprietário de uma grande tropa de burros, com quase uma centena de animais, e ganhava a vida com o transporte regular de café para depósitos regionais então existentes nas cidades paulistas de Mococa e Franca, de onde retornava com mercadorias destinadas ao comércio paraense de outrora.

Gerardo Naves fez o curso primário no Grupo Escolar Campos do Amaral, revelando inteligência diferenciada para o mundo das letras e das artes, em paralelo com o despertar precoce de sua vocação sacerdotal, nascida no berço familiar. Durante a infância, teve a orientação espiritual do Monsenhor José Felipe da Silveira, que durante 25 anos foi pároco da Igreja Matriz local, entre 1914 e 1939. Depois do curso primário, foi estudar na vizinha cidade de Guaxupé, onde iniciou os estudos secundários e fez o curso preparatório no Seminário Diocesano. Nos anos seguintes, foi cursar teologia no Seminário Provincial de Belo Horizonte.

Sua ordenação ocorreu no dia 30 de novembro de 1935, quando tinha apenas 23 anos de idade, na Igreja Matriz de São Sebastião do Paraíso, evento noticiado em jornais de grande circulação do País. Presidida pelo bispo da Diocese de Guaxupé, Dom Ranulfo da Silva Farias, a cerimônia contou com a participação de Monsenhor Felipe e de vários outros sacerdotes da região que viajaram até Paraíso para prestigiar o evento jamais ocorrido na cidade. Cumpre observar que na mesma cerimônia também foi ordenado outro sacerdote, o Padre Itamar Ferreira Costa, filho de Emídio Ferreira da Costa e de Dona Anunciada Bérnago Costa, já falecida naquele ano.

De acordo com as pesquisas que realizei, não foi possível afirmar que o Padre Itamar também fosse natural de São Sebastião do Paraíso ou da região. Entretanto, trata-se de uma hipótese plausível, pois, na época considerada, era usual a ordenação de um sacerdote ocorrer na Matriz de sua terra natal. Por outro lado, quanto à trajetória sacerdotal do padre Itamar, 13 anos depois de sua ordenação, ele exercia as funções de Capelão da Marinha do Brasil, celebrando missas e

ministrando outros sacramentos na Igreja da Candelária do Rio de Janeiro, conforme foi publicado na Revista da Marinha Brasileira, edição de setembro de 1948.

A ordenação dos dois novos sacerdotes, em cerimônia presidida pelo Bispo de Guaxupé, foi objeto de uma reportagem publicada em *O Jornal*, do Rio de Janeiro, edição de 20 de novembro de 1935. O evento aguardado com grande expectativa pelo clero da região deveria acontecer dentro de poucos dias, ressaltando que os jovens sacerdotes haviam feito curso preparatório no Seminário de Guaxupé e a formação teológica no Seminário Provincial de Belo Horizonte.

Dois anos depois, o Padre Naves estava empenhado na realização de um grande congresso, na Diocese de Guaxupé, participando da comissão organizadora da *Primeira Semana Diocesana de Estudos da Ação Católica*, conforme foi noticiado na imprensa. O objetivo desse encontro era promover “um vibrante movimento de fé e de dedicação ardorosa”, para estimular a participação mais intensa dos leigos as atividades da Igreja. Foi anunciado que o clero regional esperava todo o esforço possível do povo católico, para atender aos apelos do Papa Pio XI, idealizar do movimento conhecido como *Ação Católica*. No Brasil, o cardeal Sebastião Leme foi principal líder desse movimento, criado em 1935, no mesmo ano da ordenação dos dois referidos Padres.

O evento realizado em Guaxupé foi organizado por uma comissão composta pelo Monsenhor Euzébio Rocha Leite, Padre Geraldo Reis, Padre José Maria Matias. Entre outras comissões de apoio para a boa realização do encontro, uma delas ficou encarregada da hospedagem dos visitantes, a qual foi presidida pelo jovem padre Jerônimo Madureira Mancini, quando exercia o cargo de secretário da Diocese de Guaxupé, pouco antes de ser nomeado Pároco em Paraíso.

O Padre Gerardo Naves foi professor de nível secundário em diferentes colégios das cidades onde exerceu o sacerdócio. Em São Sebastião do Paraíso, por exemplo, foi professor e capelão do extinto *Ginásio Paraense*, na década de 1940, quando o estabelecimento foi dirigido pelos Irmãos Lassalistas. Posteriormente, foi professor do *Colégio Estadual de Diamantina*, onde ministrou aulas de Português, Francês e Literatura e Latim, inclusive, depois de longos anos de magistério, conquistou sua justa aposentadoria como funcionário público estadual. Foi ainda professor do *Seminário Diocesano Nossa Senhora Aparecida*, na mesma cidade mineira de Leopoldina, onde deixou saudades pelos cursos ministrados e pelas diferentes atividades artísticas que coordenou.

Depoimentos memoriais publicados na imprensa nacional indicam que o culto Padre Naves, durante anos, usou o



Monsenhor Gerardo Naves e o coral do Seminário de Leopoldina (1964)

pseudônimo de “Alberto M. Alves” para assinar suas composições musicais, peças de teatro, poesias e radionovelas. Muitas dessas obras tratavam de temáticas sacras, mas outras eram de estilo popular e sertanejo, lembrando que na época considerada, não era comum Padres exercerem atividades artísticas, tal como acontece hoje em dia nas diferentes mídias de comunicação.

Durante os estudos realizados no Seminário de Belo Horizonte, o então jovem diácono Gerardo Naves teve a oportunidade de vivenciar um ambiente muito rico e estimulante, no sentido de ampliar sua formação artística, inicialmente, voltada para o domínio das artes sacras. Em paralelo aos estudos teológicos, sempre se empenhou para expandir o seu domínio musical em diferentes instrumentos.

Desse modo, o sacerdote paraense foi pioneiro, em seu tempo, no sentido de perceber o poder evangelizador da expressão artística. Nesse sentido, logo após a sua ordenação, ele se empenhou na realização de cursos de pós-graduação nas áreas de Psicologia e de Sociologia.

Formação humanista que contribuiu para compor o seu estilo próprio de praticar o evangelho. Como ficou na memória local, no exercício sacerdotal, ele também sempre foi muito carismático e profundamente envolvido com as questões sociais das comunidades onde foi levado a servir.

Desde os tempos de Seminário, mostrou profunda vocação para o mundo das artes de modo geral e nesse domínio foi músico, compositor, escritor de peças teatrais, radionovelas, poeta e cronista. Assim, não seria exagero supor que, se visse nos dias atuais, estaria entre os Padres que evangelizam através das artes e dos diferentes meios de comunicação.

A *Revista do Rádio*, do Rio de Janeiro, edição de dezembro de 1953, publicou reportagem sobre as festividades ocorridas no Rádio Cultura de Poços de Caldas, em comemoração ao início de nova fase de transmissão em ondas curtas. Nesse momento, o sucesso da emissora contava com a atuação do Padre Naves, que se destacava pelo empenho em



Maria Cândida do Nascimento Naves (Mãe do Monsenhor Gerardo Naves)



Monsenhor Gerardo Naves (1912 - 1985)

colaborar para desenvolvimento do universo artístico daquela cidade. A emissora estava apresentando radionovelas, programas de auditório, com estilos musicais variados, incluindo concursos de calouro e de redação de poesias. A respeito do seu trabalho cultural, transcrevemos abaixo um artigo publicado no *Diário da Tarde*, de Curitiba, em 7 de novembro de 1953, do jornalista Álvares Oliveira, expressando a sua opinião a respeito da importância do tipo de evangelização que estava acontecendo na emissora de Poços de Caldas.

“Em Poços de Caldas encontramos duas criaturas adoráveis e notáveis pela vivacidade e pela inteligência. Uma delas é o Padre Gerardo Naves. Revelou ampla cultura em sua encantadora palestra. Pelas ideias que expôs e, sobretudo, pela humanidade com que sabe exercer a doutrina e cumprir com o dever de sacerdote. Somos de formação católica, em criança chegamos a ajudar na missa como sacristão. Conhecemos a religião no

que há de bom e justo. Realçamos sempre figuras da Igreja moderna, quando se faz jus. Mas nem por isso deixamos de censurar erros que estão afastando a instituição das massas, que podem cavar um precipício entre o povo e a doutrina cristã.

Quando se encontra, porém, um sacerdote como este grande padre Gerardo Naves, a gente reforça confiança nos destinos da Igreja. Sempre dissemos que a Igreja continuava viajando de carro de boi, quando estamos na era do avião a jato e vislumbra-se a era da energia atômica. Não evoluía, não caminhava com o progresso. Há leis imutáveis regendo todas as coisas. Até a língua se modifica, o novo dita regras que a gramática adota depois. Por que a Igreja não teria de evoluir? Não pode ter barreiras entre o povo e a Igreja. O padre Gerardo Naves é um homem moderno.

Ele é musicista e faz parte da rádio local onde exibe suas notáveis qualidades. É compositor e poeta de mérito. Conviene com a rapaziada e com mo-

ças que frequentam as festas. É figura obrigatória nas reuniões sociais da cidade e assim tem a oportunidade de pregar a sua doutrina, nas horas oportunas, com grande eficácia. Gerardo Naves é uma escola que deveria ter alunos, é exemplo que deveria ser seguido. Com sacerdotes como ele, a Igreja poderá caminhar até o povo. Rompe as muralhas, soterra os abismos que certos gestos e atitudes têm cavado. Parabéns a esse novo clero pelo tesouro que possui.”

Em 1963, o sacerdote paraense foi servir no Bispado de Leopoldina, MG, onde permaneceu por 20 anos, assumindo funções eclesiais, a coordenação da pastoral da diocese, bem como exercendo o magistério secundário. Aos 73 anos de idade, depois de intensa trajetória de vida sacerdotal e contribuição para a evangelização através das artes, no dia 23 de maio de 1985, o Monsenhor Gerardo Naves retornou para a casa do Criador, em São Sebastião do Paraíso, sua querida terra natal.

Parabéns São Sebastião do Paraíso!

Nossa terra está completando **197 anos**.
Há 40 anos a Vartec acredita no trabalho e desenvolvimento de nossa cidade.

vartec@bol.com.br
Avenida Wenceslau Brás, 1035
São Sebastião do Paraíso/MG
Fone: (35) 3531-4615

CONEXÕES, MANGUEIRAS HIDRÁULICAS E HIDROLAVADORAS

Assistência autorizada:
jacto clean®
STEULLA
KÄRCHER
Produtos ARPREX

É uma honra homenagear esta cidade que há 29 anos acompanha nosso trabalho

Parabéns Paraíso pelos 197 anos!

BOMBAS INJETORAS E DIREÇÕES HIDRÁULICAS

AUTOMÓVEIS - CAMINHONETES E CAMINHÕES

- ✓ BOMBAS INJETORAS
- ✓ DIREÇÃO HIDRÁULICA
- ✓ SISTEMA DE INJEÇÃO
- ✓ BICOS E TURBINAS
- ✓ ELÉTRICA EM GERAL
- ✓ ELETRÔNICA A DIESEL
- ✓ FREIOS

Avenida Sebastião Evangelista Barbosa, 185
Parque Industrial I - São Sebastião do Paraíso/MG
email: cardiesel.serbom@hotmail.com

(35) 3531-3215

WWW.CARDIESELMG.COM.BR

tradep

jardins de
ATHENAS

A nobre arte de viver bem.

LIBERADO PARA
CONSTRUÇÃO
APROVETTE!

LOTES RESIDENCIAIS A PARTIR DE 450m²
SALÃO DE FESTAS | PISTA DE CAMINHADA
PORTARIA PROJETADA PARA SEGURANÇA 24 HORAS
ÁRVORES FRUTÍFERAS AO REDOR DA PISTA DE CAMINHADA



**IMOBILIÁRIA
EDITERRANÉE**



☎ 35 3531-5252

📍 Rua Pinto Ribeiro, 635 - Centro

🌐 mediterraneaimobiliaria.com.br

🌐 jardinsdeathenas.com.br

☎ 35 3531-3531

📍 Av. Monsenhor Felipe, xxx, xxxx

📧 loteadoraobjetiva@loteadoraobjetiva.com.br

🌐 www.loteadoraobjetiva.com.br

As imagens constantes são meramente ilustrativas. Salientando que o Condomínio Jardins de Atenas possui lotes a partir de 450m² e foi aprovado obedecendo à legislação vigente, conforme Decreto Municipal nº 4.808, de 26/02/2016 e registrado perante o Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Sebastião do Paraíso-MG, sob o nº 43.113. Consultas sobre mais detalhes do empreendimento podem ser feitas com as imobiliárias credenciadas e/ou diretamente com as vendedoras Mediterrânea Imobiliária Ltda - CRECI MG-1-3432; Objetiva Empreendimentos Imobiliários Ltda - CRECI J-2192.

Amor de Quintal

Francisca Borges da Cunha

O sol chegou, acorda a manhã.
Trazendo no rastro o amor,
Desperta a emoção, com a revelação:
- É o domingo comigo!...

Meu quintal é meu amor
Tem cão, tem verde, tem flor!

Tem um coração repleto
De tudo que eu possa abraçar,
Tem a sede e a fome eternas
De amar, amar, amar e amar...

A poesia é inata,
Em cada pedacinho seu.
Se tocado logo grita:
- Olha o que Deus lhe deu!

As folhinhas se abrindo preguiçosas,
São,
O mistério do amor se revelando!
Flores em cores, aquiçadas,
Vão,
Ao bailado do existir se perfumando!

No quintal de puro amor,
Tudo a se renovar,
É vida que quer viver,
Amar, amar, amar e amar

Sob pérgula perfumada
Compactada de flores,
Em redemoinhos de alegria
Os netos vão se abrigando.
Nos cordões do faz de conta
Se enredando :
- Com o passarinho no ninho!
A natureza e a beleza!
Criança, esperança e
Flor no amor!
Amor, amor, amor e amor!

Com olhos caramelados,
Meu cachorro tudo vê!
A um olhar terno e doce
A gente se namora,
E se enamora,
De olhos molhados...

O amor escorre no tempo,
Entra na alma da gente!
No quintal de puro amor,
E o domingo, comigo!
Amor, amor, amor e amor...



FRANCISCA BORGES DA CUNHA
membro da Academia
Paraisense de Cultura.

LITERATAS

"O escritor é um tradutor do pensamento".



Digo, com certeza, que São Sebastião do Paraíso é uma cidade onde a literatura pulsa. Quantos poetas, cronistas e contistas relatam sonhos, experiências e fantasias para o deleite dos leitores. Quantos papéis ou arquivos de computadores guardam suas almas. Nem todos publicam suas obras. Na maioria das vezes por falta de oportunidade ou ainda timidez. Que bom seria se todos os escritores pudessem ter, pelo menos uma vez, os seus sentimentos expostos nos textos de um livro publicado.

É satisfatório pegar uma folha de papel ou uma tela de computador em branco e ali escrever ou digitar um emaranhado de letras que se tornam palavras que formam as frases que compõem um texto. Nesse processo a mente vagueia e viaja procurando a essência daquilo que se quer dizer. Quando a composição está pronta, um sentimento praze-roso toma conta do escritor. Lê e relê o texto.

Tira daqui, acrescenta ali. Sorri diante de sua criação. Se as pessoas vão ler ou criticar, não importa. O que o

anima é ver diante de si o resultado de uma mente criadora.

Quantos paraisenses literatas! Sem citar nomes, pois certamente esqueceria alguns, cumprimentando-os pela arte de escrever. Que continuam colocando à baila suas ideias através da escrita. Assim cumprirão a missão que todos têm nesse mundo: o dever de compartilhar os seus dons.

MARIA RITA C. P. MIRANDA
Membro da Academia
Paraisense de Cultura

Nesta data especial,
não podemos esquecer de nossa
cidade irmã e querida
São Sebastião do Paraíso,
portanto parabenizamos a todos
os paraisenses.



NOVO CARDÁPIO | ESPAÇO RENOVADO | MASSA DIFERENCIADA

TEL: 35 3535-1758 | Cel: 35 9925-1775

SÃO TOMÁS DE AQUINO - M.G.



Parabéns,
São Sebastião do
Paraíso
197 anos

VINICIO SCARANO

Parabéns Paraíso!

Na comemoração aos 197 anos de São Sebastião do Paraíso,
a Viação Cidade dos Ipês
parabeniza toda população pela data especial.



Viação
Cidade dos Ipês
fazendo parte da sua vida



PN PARAÍSO NUTRIÇÃO

ANIMAL & VEGETAL

BORO **COBRE** **FERRO** **FOSFORO** **MAGNÉSIO** **MANGANÊS** **ZINCO**

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
FERTILIZANTE ORGÂNICO



O FERTILIZANTE ORGÂNICO FERTILIZA pode ser aplicado em diversas culturas, desde plantas frutíferas, plantas ornamentais, recuperação de área degradadas e grandes culturas.

Fertiliza é rico em matéria orgânica e produzido sem aditivos químicos, o que aumenta os níveis de nutrientes do solo, proporcionando condições ideais para os organismos benéficos como minhocas, insetos e aracnídeos, auxiliando assim sua estruturação.

A aplicação do fertilizante orgânico aumenta a capacidade de armazenamento de água, melhora a drenagem e a aeração do solo.

Praça da Saúde, 19
Fone: (35) 3531-3058 e 3558 4512
Vila Mariana - São Sebastião do Paraíso - MG



LITERATURA PARAISENSE: Versos para a Terra Natal

Luiz Carlos Pais

Na literatura é comum identificar poetas que escreveram versos para exaltar as belezas da terra em que nasceram ou fixaram raízes para viver. Essa foi e continua sendo uma temática inspiradora para diferentes autores paraenses que escreveram para louvar os encantos da cidade de São Sebastião do Paraíso, no Sudoeste Mineiro. Esta crônica trata desse sentimento que certamente vai além da formalidade das palavras e dos rigores das rimas, reproduzindo alguns textos que necessitam ser lembrados e inseridos em diferentes mídias digitais da atualidade. São publicações recolhidas em jornais ou livros antigos, de acesso restrito para o grande público, daí a importância de divulgá-los através dos registros digitalizados. São poesias escritas para rememorar tempos passados e tentar viver uma segunda juventude, ao menos no mundo da expressão literária ou no domínio cultural mais amplo.

Na discografia da música sertaneja da década de 1950, por exemplo, podemos lembrar da letra simples da música gravada pela dupla **Pacheco e Pai João**, pela Discos Orion, inspirada nos momentos em que o autor paraense deixou sua terra natal para conquistar o sucesso nacional no seu tempo e estilo.

SAUDADE DO PARAÍSO

Pacheco

*Quanta saudade eu levo
Também muita ingratidão
Vou me embora desta terra
Terra do meu coração
Levo imensa saudade
Deste povo varonil
Linda cidade pequena
Uma terra querida
Num grande Brasil*

*Paraíso terra querida
Por Deus foi abençoada
Terei tristeza na vida
Deixar essa terra encantada.*

*Quem parte desta cidade
Nunca mais pode esquecer
Guarda sempre na lembrança
Aonde tem que viver
Quanto mais o tempo passa
Mais saudade eu vou sentir
Da minha terra natal
Paraíso aonde eu nasci.*

*Paraíso terra querida
Por Deus foi abençoada
Terei tristeza na vida
Deixar essa terra encantada...*

Um dos grandes expoentes do romantismo brasileiro que viveu no século XIX, o poeta Gonçalves Dias, inspirou tantos outros literatos que também compuseram em versos sua *"Canção do Exílio"*. Nessa mesma linha de inspiração, quando morava na cidade mineira de Nova Resende, em março de 1933, Fernando Gaspar escreveu um poema para homenagear a cidade de São Sebastião do Paraíso, expressando através dos seguintes versos:

SÃO SEBASTIAO DO PARAÍSO

Fernando Gaspar

*O céu hoje está escuro!
Está triste, com saudades
De seu luar e de estrelas cintilantes
A minha alma também está escura.
Está triste, com saudades de você
Cidade do meu sonho.
Sonho de alma jovem,
Que ama tudo que é belo.
E você, São Sebastião do Paraíso, é linda!
Linda! E caridosa! Duas glórias, duas...
Cidade maravilhosa, de sonho e de saudade!
Você cabe todinha no meu peito, todinha!*

O poeta Vicente Caparelli de Oliveira, quando morava no Rio de Janeiro, década de 1940, também escreveu uma declaração de amor à sua terra natal. Trata-se de

um poema preservado no livro "São Sebastião do Paraíso e sua História", de autoria de José de Souza Soares, publicado em 1945, o qual reproduzimos abaixo:

HOMENAGEM A SÃO SEBASTIAO DO PARAÍSO

Vicente Caparelli de Oliveira

*São Sebastião resplandecente
E de horizonte cor de anil,
O solo teu tem a semente
Da formosura do Brasil.*

*São Sebastião, terra bendita
De céu azul, lindas campinas;
Es uma glória que palpita
No coração do Sul de Minas.*

*São Sebastião és a cidade
De livres sonhos e de amor,
Terra de luz e liberdade,
Solo repleto de esplendor.*

*São Sebastião que sempre cresce
Com aspecto nobre e palpitante.
São Sebastião que resplandece
Um brilho igual o do diamante.*

*São Sebastião – Terra querida,
Sonho fantástico e conciso,
Quando se vive a tua vida
Sente-se estar no...Paraíso.*

ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO. TEMOS MUITOS MOTIVOS PARA COMEMORAR!

Enquanto a crise econômica, política e social reinante nos últimos anos em nosso país vai passando, motivação e comprometimento continuam compondo o lema da nossa ACISSP.

Ainda que com grandes dificuldades, tendo em vista a reação natural do nosso em-

presariado no sentido de se resguardar economicamente diante dos acontecimentos e dificuldades políticas do momento, continuamos desenvolvendo normalmente as nossas atividades, investindo principalmente na qualificação empreendedora dos nossos associa-

dos com o olhar voltado para o futuro, no aguardo de uma reação positiva que certamente virá.

Nesse pormenor, a nossa entidade prossegue se destacando entre as mais dinâmicas do nosso Estado. Nosso trabalho junto às nossas Federações

continua profícuo e eficaz, permitindo-nos continuar na vice-presidência da Federaminas e numa diretoria regional da Confederação Nacional das CDLs (próximos, portanto, das grandes decisões empresariais do nosso país).

Já com 60 anos de história,

continuamos sem esmorecimento, ampliando a nossa confiança na nossa terra, procurando fazer da nossa Paraíso um dos melhores lugares do Estado para se viver, construir e crescer.

Parabéns aos paraenses pelo seu aniversário.

Para consolidar esse propósito, "União, Trabalho, Parceria e Confiança" continuam se fazendo necessários!

Vamos Juntos!

AILTON SILLOS

Presidente da Acissp - Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e Serviços de São Sebastião do Paraíso



**PARABÉNS
SÃO SEBASTIAO DO PARAÍSO**

A ACEP, através de sua diretoria e seus sócios efetivos, agradece ao Executivo e Legislativo Municipal pelo apoio aos universitários.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL PARAENSE
3558-4193

ACEP

A minha viagem até Paraíso

Ivan Maldini

Ontem me lembrei de antigas viagens que fazíamos de trem. Talvez eu estivesse neste momento, fazendo as mesmas viagens através da memória, coisa fantástica que a mente nos permite percorrer com tamanha exatidão.

Ainda sinto o cheiro de mato verde, que entrava através da janela, e vinha ao meu encontro de maneira bem suave. A delicadeza da brisa é encantadora e gera um contentamento enorme em mim.

No trem partiam muitas pessoas, era fantástico andar entre os vagões e conhece-las. O diálogo com quem estava do lado era muito agradável.

O trem saía de Pratápolis e logo chegava a São Sebastião do Paraíso, e os outros passageiros continuavam viagem até Campinas, e depois de baldeação, seguiam até São Paulo, capital.

A calma do trem nos convidava a contemplar a vista, a paisagem e a estabelecer um simpático diálogo com quem sentava ao nosso lado. Fazíamos grandes amigos.

Tínhamos os elegantes assentos de madeira ou almofa-

dados. Sentia no ar o cheiro do pão com mortadela, o lanche do momento e, como este supria a nossa fome.

Nós descíamos em São Sebastião do Paraíso com o final da nossa viagem. Nesta encantadora e bela cidade, repleta de belos e coloridos ipês.

Assistíamos no cinema os grandes sucessos do momento. Ficávamos com os braços cruzados a fim de que nossas mãos se encontrassem discretamente. Em um suave encontro mais que acolhedor. A parte negativa era quando tínhamos que soltar as mãos, quando a luz acendia com o arrepiar da fita, que rompia de tanto o filme passar de cidade em cidade, devido seu uso e desgaste.

Foi um tempo de encanto, encontros e desencontros. Como tudo na vida.

Os bailes de carnaval no Clube Paraense, na Liga Operária. O lança perfume até quando foi permitido, era apenas para gelar ou refrescar a pele do calor.

Engraçado lembrar tudo isto, parece que foi há anos, décadas, mas a memória me refrescou tão bem, que lembro como se fosse ontem.

Parece que estou dentro do trem neste momento. A locomotiva apita e joga fumaça no ar. Nós acenamos na janela com alegria e despedindo das pessoas na estação da vida. O trem começa suavemente a andar...

Saudade, imensa saudade, que se pudesse, voltaria no tempo pra andar na praça para namorar. Paquerar era apenas olhar nos olhos e andar juntos. Andávamos em círculo na praça, os homens de um lado e as mulheres de outro. Sinto saudades da mesa posta e você disposta.

Lembro-me da Maria no auge de sua juventude, era uma moça encantadora, tinha um "corpão", e, quando passava, os moços assobiavam de tão bonita.

Gostávamos de ouvir os seresteiros.

Tudo na vida passa. E nós fomos passageiros dessa história. O trem deslizou por nós e deixou lembranças que contamos com amor. Pois a vida é feita de momentos, situações que passam, então, devemos aproveitá-la.

IVAN MALDINI

membro da Academia Paraense de Cultura



Parabéns
São Sebastião do Paraíso

197 anos

Para nós é um orgulho fazer parte da história dessa cidade.

CEM
CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS GEDOR SILVEIRA

HOSPITAL GEDOR SILVEIRA

Encruzilhada

Mariano Bicego

Responda rápido: O que de importante está marcado para acontecer em 2021?

Se você não conseguiu imaginar, após se lembrar de coisas "importantes" tais como Olimpíada, Copa do Mundo e Eleições, não se preocupe.

Nem as nossas maiores autoridades se lembram de que daqui a três anos a cidade completará 200 anos, uma dada simbólica, histórica e importante.

Talvez até se lembrem, ao verem estampado no Jornal do Sudoeste os nossos 197 anos, mas não passará de um leve pensamento, e depois voltam a olhar para o umbigo.

Data como essa deveria estar sendo planejada desde agora, por uma comissão de notáveis.

Mais do que os 200 anos de história, o foco dessas improváveis celebrações deveria ser sobre a reflexão de qual o futuro que desejamos para nossa cidade, qual caminho tomar a partir de agora, já que a jornada não foi fácil.

Encontramo-nos em uma encruzilhada.

Precisamos achar o norte, estamos um pouco desorientados.

Nesse caminho até aqui, desperdiçamos boas oportunidades de progresso.

Perdemos muitas vocações que surgiram, e logo murcharam, como

uma flor no deserto.

Poderíamos ter sido a cidade universitária, a capital da lingerie, a rainha do café, o centro comercial regional e até a referência em esportes de alto rendimento.

Hoje somos pouco mais que uma pacata cidade dormitório, embora de clima, localização e povo de primeira qualidade.

O que faltou?

Liderança, humildade e visão de nossos "líderes".

Uma ou duas (talvez três) gerações comprometidas com suas raízes.

Envolvimento maior dos cidadãos nas discussões de assuntos de interesse comunitário.

Tudo normal em se tratando de Brasil e de brasileiros.

Mas o momento agora é outro.

Pela data que iremos celebrar em Paraíso e pela transformação que estamos passando no País.

O desprezo pela efeméride é normal, vindo de nossas lideranças, mas novas estão surgindo.

Urge esquecer o poder público e buscar a formação de um comitê pelo futuro de São Sebastião do Paraíso.

Que comece pelas comemorações dos 200 anos.

E que esse novo tempo se estenda por mais 200.

MARIANO BÍCEGO, PROFESSOR, ex-secretário municipal de Cultura, Esporte e Turismo.



O Paraíso

André Cruvinel

Paraíso...Das belas histórias.
De cultura tão rica, do seu povo bonito.
Paraíso, do cristo da matriz.
Das praças e ipês...
De São Sebastião e de gente feliz.
Basta conhecer a cidade pra dela gostar.
Basta andar pelas ruas pra querer ficar
Olhar então para o céu pra se emocionar.
E se apaixonar.

Paraíso, que atravessa o tempo.
E das Minas Gerais, é filha importante,
e tem o seu lugar.
Paraíso, cidade abençoada.
É uma linda estrela, que ilumina o céu
Da nossa pátria amada.
Paraíso, eu quero te falar..
Em notas musicais, em versos e canções.
Te dizer, que está aqui guardada.
Com amor e carinho em nossos corações...

ANDRÉ LUIZ MIRHIB CRUVINEL
presidente da Academia Paraense de Letras

SAUDADES DO QUE NÃO VIVI NO PARAÍSO

Reynaldo Formaggio

Sou um saudosista assumido. Tenho inclusive, certa nostalgia por um período que não vivi...

São Sebastião do Paraíso, 1914. Era nos arredores das estações ferroviárias que tudo acontecia. Na recém inaugurada Estação Mogiana, o agito era grande. Maquinistas, foguistas, mascates, engraxates. Malas, frutas, fumaça e correria. Chegadas, partidas, encontros e despedidas.

Naquele dia, o circo ali desembarcou. Trouxe cor, magia, sonho e despertou grande euforia, principalmente no quintal do *nonno*! Aquela época, era tradição um desfile com as atrações do circo, convidando a população para os espetáculos que logo aconteceriam no Largo Santo Antônio.

Mágico, trapezistas, malabaristas, contorcionistas, dançarinos, palhaços, domadores e também os animais que acompanhavam a trupe. De repente uma gritaria toma conta do quintal do *nonno*. Um elefante fujão se fartava no abacateiro carregado! Homens ao telhado! Uma verdadeira algazarra tomou conta do pedaço! Ninguém se atrevia a tentar tirar o bicho dali e os gritos tentavam chamar a atenção da trupe, que já ia longe, com sua parada festiva.

Mais de 70 anos depois, ao ouvir essa história familiar, ficava imaginando como um elefante saído da África ou da Ásia, depois de uma longa viagem em um navio, tinha vindo parar no quintal da minha família. Hoje as distâncias são ainda menores, tudo está ao toque de um botão ou de uma tela, menos o perfume de uma época em que a inocência e a surpresa tomavam conta de uma cidade...

REYNALDO FORMAGGIO FILHO
membro da Academia Paraense de Cultura.

PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

A Caffer agradece aos produtores pela confiança e credibilidade depositada em nossos armazéns.

caffer[®]
Comércio e Armazenamento de Café

FONES: (35) 3558-7669 - 9148-9367 | 9975-4151

A Torre

Fábio Pimenta de Pádua

Ao entardecer de um belo dia de sol, límpido de nuvens, sob o imaculado céu azul anil de um mês de inverno, sentado em um velho banco da praça de minha Paraíso, presenciava os passos lentos das pessoas despreocupadas, como que a absorver em languidez a salutar atmosfera, ou o circular buliçoso dos pardais arribando em estridência às copadas de frondosas árvores.

Nessa tepidez, proporcionada pelo clima interiorano das alterosas, divagando em conversas amenas com as pessoas do lugar, em dado momento o bimbalar frenético dos sinos da Matriz, soberanos percutindo pelas casas e alcançando os campos, despertou nossa atenção pelo final do dia, chamando às preces os fiéis devotos do Santo Sebastião, em sua invocação a Deus.

Nesse momento de reflexão cristã, mirando a imponente torre, alicerçada pela fé inabalável dos antepassados, seus idealizadores e construtores, me vêm à lembrança os meados da década de 30.

Empolgados pela expectativa da chegada, para o ano seguinte, de três potentes sinos, encomendados e doados pela Senhora Dolores Pimenta de Pádua, entenderam o Monsenhor José Phillipe da Silveira e uma plêiade de homens da comunidade de providenciar a construção de uma torre de boa altura e firmeza, para poder abrigar a generosa oferta.

Para tanto, esse Vigário, o 14.º da Paróquia, munido das precauções devidas, endereçou e conseguiu do Senhor Bispo Dom Ranulfo da Silva Farias, em 4 de julho de 1935, a requerida licença para demolir a antiga torre da Igreja.

É de se louvar a presteza com que a equipe construtora constituída conseguiu em tão curto espaço de tempo, após

a demolição, erigir uma esbelta e afilada torre. Recebendo enormes vigas de concreto, ganhou alturas, impondo-se como símbolo real da cristandade. A emoldurá-la, a imensidão do céu matizado de nuvens bonasosas acariciando a sua crista, trazendo bênçãos à gentes e aos trabalhadores.

Assim pela sua imponência e segundo a gabolice de alguns, estava essa bela edificação a fazer sombra aos municípios vizinhos, além de causar-lhes inveja. Porém, com a construção da torre, adveio o espanto e temor, principalmente àquelas famílias que moravam ao redor da Matriz.

Esse pesadelo aumentou ao receber a esbelta e afilada estrutura em seu cimo os três mastodônticos sinos (como diria o meu saudoso e ilustre Professor Raimundo Calafiori), pelo expressivo volume e peso desses conclamadores de fiéis.

O assunto principal na cidade, naqueles dias, era a torre e seu fino perfil, ensejando as mais extravagantes conjecturas. Esqueceram-se desavenças políticas, sociais e religiosas. Até as crianças da escola e os alunos do Ginásio se jactavam da primazia de sua cidade estar sendo aquinhoadas por tão expressiva obra de arte, a "9.ª Maravilha do Mundo".

A comissão de festejos já se preocupava em delinear os pormenores do ritual de inauguração. É de se imaginar com isso aquela pitada de "admirração" que perpassava pelo Bispado, em sentir a generosidade dos Paraísenses.

Mas havia gente preocupada com a segurança de seus bens e de suas famílias circunjacentes à obra, devido ao peso excessivo instalado no alto da edificação, ao desprovido de tapume, e pela falta de se assentar tijolos nas quatro pa-



Reprodução

redes que ganhavam alturas, não ensejando, assim, consistência e compatibilidade a toda aquela estrutura.

Certa noite, aproveitando o morninho do outono, meu pai nos convidou a tomar sorvete no estabelecimento do Senhor João Sposito. Uma vez instalados e sorvendo aquela delícia, alternada com goles d'água para amortecer uma repentina dor de cabeça provocada pelo arrepião do gelo, o patriarca dos Spositos, com seu impecável avental branco, veio juntar-se a nós e em seus arroubos de italianice nos assuntos de interesses comuns passou a relatar a sua evidente preocupação e seus cuidados ante um possível perigo de desmoronamento daquela monumental obra sobre a soa sorveteria, que se encontrava a mais próxima. Temia que a estrutura não suportasse um pé-de-vento e fosse jogada sobre a sua cabeça.

Meu pai o confortou, dizendo que confiava na competência e habilidade dos construtores. Enfim, a conversa se desvaneceu com alívio para o Seu João.

Chegado o dia 22 de agosto de 1936, o decano da cidade, o competente chefe político, o plantador de fazendas e arrojado empresário Antônio Pimenta de Pádua, o Pimentão, pai da Dona Dolores Pimenta de Pádua, rodeado de familiares vindos dos mais distantes pontos do país, anunciou o seu natalício em 89 badaladas, corando, assim, num dos marcos indelévels de sua existência plena de realizações, esse memorável acontecimento.

Mas aquele ano de 1936 fora atípico, no que tange ao clima de inverno, por seguidas e devastadoras frentes frias, que assolaram o sul do país, inclusive o litoral, com reflexos em partes do sudeste.

A Seção Nostalgia, da Gazeta do Povo de Curitiba, do dia 04 de agosto de 1996 cita: segundo o jornal da época: "As formidáveis geadas que tivemos nos dias 9 e 10 do corrente (agosto de 1936) se fizeram sentir também em Morretes, Paranaguá e outras cidades litorâneas, causando estragos à lavoura... só comparável ao ocorrido naquela região em 1917, quando foi destruída toda a lavoura de cana, somente recuperada com a importação de novas mudas em 1923... acabando com o jasmim-silvestre, usado na fabricação de papel... Naquela ano de 1936, o que a geada não matou, o tufão li-

quidou".

Fica plenamente explicado o fenômeno atmosférico que propiciou o que se ocorreu, com a chegada de outra frente fria dias mais tarde. O encontro de massa de ar frio com a quente do interior provocou o vendaval, seguido de tempestade naquele dia 26 de agosto de 1936.

Como Deus escreve certo por linhas tortas, esse citado dia amanheceu com a bruma seca, acentuada sob manto amarelado, característico de tormenta. Os ventos do quadrante leste, predominantes nessa época, cederam lugar ao quente noroeste, e este se foi avolumando e trazendo consigo nuvens carregadas. Em dado momento, as gigantescas e antagônicas massas de ar se envolveram em violenta refrega, em colossal abraço e nesse rodopiar frenético, como se fora um tornado, veio justamente incidir sobre a desprotegida torre que, em fragorosos estalos, retorceu-se sobre os pilares mestres em sua base, ao embalo do descomunal peso dos sinos. E assim, nesse fragor, estatelou-se a soberba construção sobre sua base, deixando incólumes as casas vizinhas, inclusive a própria Igreja.

Ruíram com a torre não somente os sonhos e sacrifícios de um povo. O acontecimento deixou, por momentos, quebrantadas aquelas almas generosas.

Ainda caía uma chuvinha fina quando os atônitos operários, saindo de seus abrigos, vieram presenciar o que restou de suas habilidades e esforços. Por graça Divina, lá

estavam intactos os três sinos, recobertos pelos escombros, apenas um deles apresentando uma leve bicada em sua borda.

Logo mais apareceu o Monsenhor Phillipe e, presenciando aquela desolada cena, foi para junto ao Sacrário da Igreja e lá chorou copiosamente, como um desamparado... E, assim, naquela prostração, lembrou-se de agradecer ao Misericordioso pela graça de que ninguém se houvesse ferido ou tivesse ceifado o seu bem maior.

Providenciada a retirada dos sinos, foram estes depositados dentro da Matriz, e lá, pelo espaço de quase quatro anos, ficaram expostos aos olhares dos fiéis.

Daí a preocupação unânime de se construir uma nova torre, agora com f'e entusiasmo redobrados, que fosse volumosa em sua base a afilando gradativamente, para abrigar confortavelmente os três portentosos sinos, os maiores do Brasil. Estes voltara a ecoar a sua sonoridade por toda a cidade e arredores com a inauguração dessa atual torrem em 19 de janeiro de 1941, sendo vigário o Monsenhor Jerônimo Madureira Mancini.

Assim é a nossa vida e suas nuances... Quando vem o revés e nos sentimos abatidos, desamparados, devemos nos escudar na oração e naquele pensamento das Pegadas na Areia, onde os dias de nossas vidas em que vimos apenas uma pegada, "foram os dias em que te carreguei no colo".

Do livro "A caminho de Paraíso".

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO, 197 ANOS! NOSSA CIDADE, NOSSO ORGULHO!



A Cantieri se orgulha em fazer parte dessa história, e de contribuir com o crescimento de nossa terra.



PARABÉNS PARAÍSO



EXPRESS

Correspondente Bancário



Faça seu empréstimo
CONSIGNADO com ótimas taxas

(35) 3531-6327 / 9.8871-4967

expresscaixaaqui@gmail.com

Rua Dr. Placidino Brigagão, 1.087 - Centro
São Sebastião do Paraíso/MG

#EUSOUCOLEGIOPAULAFRASSINETTI

Parabéns
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
197
anos
**CONSTRUINDO O SONHO
DE CADA PARAISENSE**

Projeto

Aproximam-se as festas. A ti, aos nossos irmãos, parentes e amigos, desejo todas as bênçãos e graças; e nestes dias pedirei que rezem particularmente por essa cidade.
Tua afeiçoadíssima Irmã Paula

(Trecho da carta nº 133,3 de Paula Frassinetti)



Colégio
Paula Frassinetti

São Sebastião do Paraíso - MG



Avenida Ângelo Calafiori, 393 - Centro
São Sebastião do Paraíso/MG - Tel.: 35 3531 1797
www.paulafrassinetti.com.br - colegio@paulafrassinetti.com.br
www.facebook.com/colégiopaulafrassinetti

LITERATURA PARAISENSE:

Presença poética de José Paes

Luiz Carlos Pais

Memória é muito mais que as lembranças deixadas por pessoas queridas que já partiram. Entre outras coisas, envolve objetos banhados por sentimentos e significados, abstratos e simbólicos. Mas têm algo em comum, por permitir o eterno retorno para quem quer aprender um pouco mais.

É oportunidade de vida extensiva, além dos limitados horizontes da primeira vista. Como acontece com todo ser humano, meu pai lutou em sua travessia. Entre ondas de turbulência e momentos de calma, compôs em versos sua maneira de entender o mundo. A lembrança que tenho dele é a rotina de trabalho, na fase diurna da sapataria ou nos momentos de descanso quando se dedicava a escrever poesia.

Natural de Jacuí, Sudoeste Mineiro, ele nasceu a 11 de março de 1922, filho de Margarida Maria de Jesus e de Herculano Paes. Faleceu às vésperas de completar 90 anos. Estava com três anos de idade, quando a família fixou residência em São Sebastião do Paraíso, sua terra do coração. Aos 12 anos, começou a aprender o ofício de sapateiro na oficina do Tuniquinho Martins, irmão do Francisco Martins e do professor Antônio Roque Martins.

Com esse saudoso mestre, o poeta

sapateiro foi alfabetizado, no ano de 1936, em aulas noturnas, após cumprir a jornada de trabalho. Além de aprender a ler e escrever, essas aulas despertaram em sua consciência o gosto pela arte de escrever poesia. O mestre tinha uma pequena biblioteca, com alguns livros de história e literatura, os quais eram emprestados aos alunos. Esse começo modesto teve continuidade e o sapateiro cultivou a arte poética por toda sua vida. A seguir, transcrevo alguns sonetos e poemas de sua autoria.

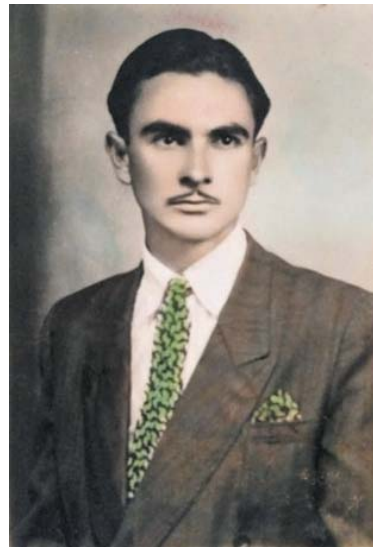
A NEVE

*Ao ver os meus cabelos se nevando,
Lembro-me das ramagens quando geia,
Em noites inverniais, de lua cheia,
Sob os beijos sutis de um vento brando.*

*Elas se nevam, mas de vez em quando
Tomam-se brancas, brancas, mais que a areia
De onde se ouvia o canto da sereia
E onde as sereias de hoje estão cantando...*

*Mas às ramagens volta o verde lindo
Enquanto vai o gelo se sumindo
Ao doce sol dos dias inverniais.*

*E esta neve caída em meus cabelos,
É perene e eu me lembro disso ao vê-los,
E sei que pretos não se tornam mais!...*



Poeta José Paes (1922 - 2011)

AS NUUVENS

*Algumas nuvens parecendo garças,
Formam esparsas e erram pelos céus,
Mas, lentamente, todas se enlaçando,
Vão se esgarçando como tênues véus...*

*Outras pairam, informes e altaneiras
Hora inteiras, plenas de torpor,
Para depois sumirem-se no império
Do campo etéreo de nitente alvor.*

*Outras ainda, à noite já, serenas,
Como falenas de asas colossais,
Tomam feições de encanto peregrino,
Mas o destino lhe é como o das mais...*

*Também aos céus de nosso pensamento,
De modo tento, pairam sonhos mil.
E somem-se depois, como os vapores
De várias cores lá nos céus de anil...*

SONETO DE UM IDEAL

*Não me sinto a sonhar em plena noite calma
Nem para mim se apaga o vitalício senso,
Mas eu tenho um pensar que mais e mais*

*me acalma
E cheio de fervor é que exponho o que penso:*

*No fraterno ideal que fulgura em minha alma,
Como a estrela maior no eterno azul imenso,
Vejo a estrada de luz que sobe, que se espalma
E traz o bem comum à Pátria a que pertença.*

*E desse grande bem me torno paladino;
Minha lança eu a fiz do verso alexandrino,
E de musa me vem auxílio perenal.*

*Como vedes, irmãos, a lutar decidi-me!...
E eis-me a levar, riste, a minha ama sublime
Pela estrada de luz de um fraterno ideal!*

O LIVRO

*Bendito aquele me sorrindo faz,
De livros, a exemplar semeadura,
De onde se esparge a luz que mais fulgura
Aos lugares de treva pertinaz!*

*O livro recebido em plena paz
No seio da alma ansiosa de cultura,
É centelha, que em sol se transfigura,
É semente, que pomos de ouro traz.*

*Semente loura de virtude rara,
Sempre oferece esplêndida seara,
E quantos frutos do saber produz!*

*Centelha de perene brilho imenso,
Faz elevar-se o mais humilde senso,
E dentro de alma, é uma explosão de luz!*

A EXEMPLO DAS ÁGUAS

*Nascem também as águas sobre os montes
E correm, a princípio, fragilmente;
Parece terem ideal ardente;
Juntam-se às procedentes de outras fontes...*

*Em rios se transformam e sob pontes
E entre florestas rompem bravamente.
E ao encontrarem algo resistente
Detendo-as, lhes tapando os horizontes,*

*Elas sobem, sutis e confiantes...
Depois, se atiram, formidáveis e ágeis,
E avançam para os mares, triunfantes,*

*Assim também, perfeitamente iguais
Às fartas águas, a princípio, frágeis,
São os mais justos e altos ideais!...*

PARABÉNS PARAÍSO 197 anos

Com esperança e fé acreditamos no trabalho e no desenvolvimento de nossa cidade.

Onde estamos
Sicoob Nossocredito, encontre uma agência perto de você!

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO MATRIZ RUA DR. PLACIDINO BRIGAGÃO, 927 35 3539-4400	PRATAPÓLIS TRAVESSA LEMOS, 100 35 3533-1050
LAGOINHA AV. WENCESLAU BRÁS, 548 35 3531-5887	JACUI PRAÇA PRESIDENTE VARGAS, 126 35 3539-1694
VILA ELZA RUA CARLOS MUMIC, 140 35 3531-3333	ITMAOGI RUA PRESIDENTE GETULIO VARGAS, 478 35 3534-1555
SÃO JUDAS AV. BRASIL, 1050 35 3558-3750	SÃO TOMÁS DE AQUINO RUA ALVES DE FIGUEIREDO, 365 35 3535-1712
PASSOS PRAÇA MONSENHOR MESSIAS BRAGANÇA, 100 35 3526-1393	RIBEIRÃO PRETO - SP AV. INDEPENDÊNCIA, 1.318 16 3514-4688
ITAI DE MINAS RUA JOÃO KUSCHNER, 494 35 3556-1673	

www.sicoobnossocredito.com.br

PARABÉNS, SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

Nossa terra está completando 197 anos. Sinto orgulho da nossa história, cultura, tradição e de nosso povo, que todos os dias dá um pouquinho de si para fazer dessa cidade um lugar abençoado para se viver!

VEREADOR LISANDRO JOSÉ MONTEIRO

“Eu vim para servir”

Cecília Dias
CORRETORA DE IMÓVEIS
Administração e Venda de Imóveis
3531-4755 - 98868-3217
www.ceciliacorretoadeimoveis.com.br
atendimento@ceciliacorretoadeimoveis.com.br
CRECI 16.525
Rua Pinto Ribeiro, 819 - Centro - São Sebastião do Paraíso-MG

PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO PELOS SEUS 197 ANOS

Nossa gente – construindo e fazendo histórias



Giovani Duarte

O povo é a nossa cidade! Construção do cidadão é um empreendimento; em longo prazo é investimento. O povo é a estrutura dessa edificação fun-

dada em um solo que é a cidade, construída por gente trabalhadora, que movimenta o comércio, serviço, indústria e a lavoura.

Nessas casas habitam paraísenses e sem eles não há sustentação das

edificações. Há entre essas construções e nossa voz uma íntima ligação, além de sermos responsáveis pela infraestrutura que comporta essa cidade, constituímos-nos cidadãos, fazemos a história e a cultura, pertencemos a

essa região, somos mineiros e paraísenses de coração.

Giovani Duarte – Bombeiro Militar em São Sebastião do Paraíso, mineiro, poeta, cidadão e Membro Honorário da Academia Paraísense de Cultura.

Ode a Paraíso

Dalila M. Cruvinel

Paraíso, cidade sorriso!
Cenário que se compõe
no progresso que se avulta.
Cantam tuas belezas, trovadores e poetas,
da Rua Paraíso Antigo, aos casarios alinhados
povoando o imaginário, na mágica pulsação,
do sonho arquitetado.
Plantada ao sul das Alterosas, com ousadia e desvelo.
Delírio de sonhadores, que o destino alcança.
Entre ondulações e arpejos, sonhos e desejos,
Éden forjado na esperança.
Que a festa dure para sempre cortejada pelas floradas dos ipês,
pela argila que molda o futuro,
pela brisa maliciosa encarregada de espalhar,
a arte de encantar!
Parabéns Paraíso, cidade sorriso!
Gentil... deliciosa...
nos seus 197 anos.

Dalila Mirhib Cruvinel, membro da Academia Paraísense de Cultura



COLÉGIO CRESCER

O COLÉGIO CRESCER
PARABENIZA NOSSA
CIDADE PELOS
197 ANOS

**MATRÍCULAS
REMATRÍCULAS
ABERTAS**

(35) 3531-4197
(35) 99906-4197

Com esperança e fé acreditamos
no trabalho e no desenvolvimento
de nossa cidade.

Parabéns
São Sebastião do Paraíso
pelos 197 anos

HOMENAGEM:
Farmácia Homeopática
Natureza
"A Homeopatia com qualidade"

RUA DR. PLACIDINO BRIGAGÃO, 1.460
FONES (35): 3531-1817 - 3531-3122 - 98802-0857
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG

**PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
PELOS 197 ANOS**

MARTONI
CONSTRUTORA

CONSTRUAI
MARTONI

BM
PALACE
HOTEL

(35) 3539-2278
MARTONI - ARQUITETURA • ENGENHARIA

PRACA DOS EXPEDICIONÁRIOS, 21
MOCOQUINHA
www.martoniconstruai.com.br

(35) 3539-2260
CONSTRUAI - MARTONI

(35) 3531-2105
BM PALACE HOTEL

Prestes a completar 100 anos, Aviação

Nelson Duarte

No dia 20 de setembro a empresa Gonçalves Salles completou 98 anos. Somente em suas atuais instalações, está há 48 anos. Mais que gerar empregos e divisas ao Estado de Minas Gerais, ao país, através de impostos que gera e recolhe, para o município que também se beneficia com a parte que lhe toca, há uma peculiaridade a mais, ou seja, a Aviação tornou-se referência que paraenses, com justificado orgulho, costumam dizer em suas apresentações. Questionados, ou quando têm oportunidade de dizer onde nasceram, afirmam ser de São Sebastião do Paraíso, das Minas Gerais, reforçando com o complemento: "Terra onde é fabricada a manteiga Aviação".

E a vinda dessa empresa cidadã se deve ao bairrismo de um paraense idealista, Dr. Geraldo Alvarenga Resende. "A Aviação foi fundada em São Paulo pelo meu avô materno, Antônio Gonçalves, em 1920, como comércio atacadista de gêneros alimentícios, e assim permaneceu até os anos 70 quando com a morte dele em 1964, meu pai, assumiu a direção da empresa", conta Geraldo Alvarenga Resende Filho.

Dr. Geraldo era médico do antigo IAPB - Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Bancários. "Exatamente nesta época em que houve a morte de meu avô, ocorreu também a fusão dos institutos, sendo criado o INPS (Instituto Nacional de Previdência Social), e ele resolveu aposentar-se da medicina. Eu estava cursando a faculdade, me formei e acabei não exer-

cendo Medicina, optei por me dedicar mais aos negócios. Em algum momento eu ia ter que fazer uma opção, resolvi logo que me formei", conta Geraldo Alvarenga Resende Filho, há 50 anos na diretoria da Aviação.

"Meu pai quando assumiu a empresa que é uma sociedade anônima, me emancipou, eu não tinha 21 anos. Elegeu-me como diretor vice-presidente e acabou comprando as ações da família de minha avó, dos Salles. Entrei nos anos 60. Então, metade da vida da empresa eu participo", explica. "Costumo dizer que sou da terceira e quarta gerações da Aviação, porque tem o lado de meu avô e bisavô pelo lado materno. Eles quem deram início a Gonçalves Salles mais conhecida como Aviação", salienta.

Quando Dr. Geraldo implantou a fábrica em Paraíso em 1977, achou por bem que a maneira como o atacado estava em São Paulo, já não condizia, e resolveu concentrar tudo em laticínios. A Aviação tinha várias fábricas, algumas obsoletas, outras precisando de grandes reformas. "Meu pai resolveu centralizar tudo em Paraíso, fazendo uma fábrica nova, que hoje não é tão nova mais. Foi inaugurada no aniversário da cidade 25 de outubro de 1977, com as presenças do então governador Aurelino Chaves de Mendonça e do ministro da Agricultura, o mineiro Alysson Paulinelli", lembra.

Perto de comemorar seu centenário a Aviação teve momentos decisivos para que se tornasse a empresa de porte que é, líder de mercado e uma das marcas mais lembradas do segmento de



Diretor presidente da Gonçalves Salles, Geraldo Alvarenga Resende Filho

laticínios. O primeiro momento foi a reorganização. "Quando meu pai chegou viu que as fábricas todas tinham problemas, precisava reformular tudo. Se é para fazer algo novo vou fazer em Paraíso, porque é minha cidade natal, quero levar para lá, e construiu uma fábrica moderna para a época, e ainda é até hoje", enfatiza Resende Filho.

"Aqui a bacia leiteira já era promissora, a fábrica estrategicamente bem localizada. Estamos a 340 quilômetros de São Paulo, 400 de Belo Horizonte, 600 do Rio de Janeiro, que eram os grandes centros consumidores. Particularmente reputo que o

grande centro consumidor do Brasil, não é necessariamente, a capital paulista, é o interior do Estado de São Paulo. Isso abrange também um pouco do nosso Sul e Sudoeste Mineiro, Triângulo e Norte do Paraná. Acho que essa é a grande área de consumo no país, é a região mais rica do Brasil", observa.

Outro grande salto no desenvolvimento da Aviação aconteceu nos anos 90, especificamente em 1995 quando foi automatizado o processo de fabricação da manteiga, carro chefe da empresa.

"Em 1995 fui à Europa visitei vários laticínios e trouxe modelo que implantamos na

Aviação, moderno até hoje, com algumas atualizações que fizemos. É quase que uma linha de montagem, sem perder aquela característica do produto artesanal, foi um grande salto que aconteceu, conseguir aumentar a produção de maneira expressiva, e dentro do processo automatizado. Foi uma grande preocupação. Para se ter uma ideia, levamos dois anos para fazermos esta transição, sem que o consumidor notassem, que foi passado de um processo artesanal para industrial".

Depois com máquinas mais modernas a produção foi ampliada. Quando chegamos a Paraíso em 1977 a nossa

produção de manteiga era boa, mas na casa de 100 toneladas por mês, hoje produzimos entre 800 a 900 toneladas mês. Esse ano tudo leva a crer que devemos fechar com 10 mil toneladas de manteiga aqui nessa unidade. As adequações que foram feitas nesse período permitiram isso, conta o diretor presidente, Geraldo Alvarenga Resende Filho.

Quando foi aberta a fábrica na Mocoquinha, o asfalto terminava exatamente na porta da Aviação, depois veio o calçamento, o bairro tinha algumas casas, o campo do Operário, a Vila Muschioni, e mais nada, a não ser o Asilo São Vicente, e depois já a

Parabéns
São Sebastião do Paraíso
pelos seus 197 anos!

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

O Claretiano – Centro Universitário
tem orgulho em fazer parte
da história de São Sebastião
do Paraíso, na formação de vários
profissionais da cidade!

BATATAIS

RUA DOM BOSCO, 466 – CASTELO

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777 Atendimento via WhatsApp

Claretiano

CENTRO UNIVERSITÁRIO

VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

é uma referência para os paraisenses

Santa Casa mais à frente. A cidade abraçou a fábrica.

Num primeiro momento, o que se produzia era somente a manteiga mais famosa do país, embalada na tradicional latinha. A Aviação foi também a primeira empresa brasileira a produzir manteiga em tabletinhas aluminizadas (a máquina é guardada na Casa da Manteiga). No final dos anos 90 havia uma expansão muito grande do acondicionamento de manteigas em potes plásticos, e conforme explica Resende Filho, relutou-se um pouco em aderir, "mas fomos vencidos porque a concorrência utilizava, era uma tendência de mercado, foi uma diversificação na linha de manteiga", afirma.

Paralelo a isso a Aviação começou a fabricar o doce de leite, que também tem aceitação muito grande, o requeijão cremoso, e os queijos. Coincide exatamente com a ideia de Dr. Geraldo Alvarenga, ao instalar a fábrica em Paraíso, e encerrar com o atacado, dedicando-se exclusivamente aos lácteos. Gradativamente foram introduzidas na linha de produção as variedades de queijos prato, e mussarela. Na sequência vieram o montanhês, já era fabricado anteriormente na pequena fábrica de Conceição das Alagoas que foi desativada. Depois vieram a ricota e o queijo frescal.

O processo é dinâmico, criativo, não tem fim, pois também inclui a apresentação dos produtos ao consumidor, e isso inclui novas embalagens. O queijo fatiado facilitou,

o montanhês já vem em lascas, uma série de diversificações porque o mercado assim demanda.

Há produtos da Aviação, principalmente a manteiga, em vários países, notadamente onde há comunidade de brasileiros. A exportação não é um foco da empresa, de vez que ainda não consegue atender a demanda interna no país. Todo o crescimento de produção é absorvido pelo consumo interno. "Primeiro aqui, depois mercado externo", enfatiza o diretor presidente da Aviação. E quando se fala em produção, o espaço físico da Aviação tornou-se limitado. Há cinco anos existe projeto pronto para a transferência da fábrica para uma área de 180 mil metros quadrados, na região do Campo Alegre. Para o exterior, normalmente a remessa é feita por *tradings* brasileiras, de modo a atender comunidades de brasileiros.

Se ainda mesmo antes de se emancipar, Dr. Geraldo Alvarenga Resende Filho quando recém-formado decidiu não exercer a Medicina, para dedicar-se a empresa fundada por seu avô materno, Antônio Gonçalves, que se tornou referência internacionalmente em laticínios, do avô paterno, João Ferreira de Oliveira Rezende, veio a tradição de produzir cafés finos, uma história iniciada há mais de 130 anos.

Além de fazendas onde se produz arábica de qualidade, Geraldo Alvarenga Resende Filho implantou há 16 anos um Armazém Geral em São

Sebastião do Paraíso, o Peineira Alta, empreendimento que tem como diretor seu filho Fernando Montans Alvarenga, e se prima por tecnologia de ponta em armazenagem e comercialização de café.

Num primeiro momento, armazenagem, mas a atividade evoluiu para a comercialização de café especial moído, industrialização terceirizada com a forte marca Aviação. Foram praticamente três anos testando o mercado, e o resultado não poderia ser outro, tem agradado plenamente aos paladares mais exigentes. Os passos seguintes foram o café solúvel, e mais recentemente o capuccino, lançado há 60 dias.

Na Aviação o quadro de colaboradores chega a 280 funcionários, e esse número praticamente dobra quando se considera também empregos gerados diretamente, no segmento café.



Dr. Geraldo Alvarenga, ministro Alysson Paulinelli, o então governador Aureliano Chaves, na bênção de inauguração das instalações da Aviação em Paraíso, em 1977

Arquivo Família

FOTOS: Reprodução



Fachada das Instalações do comércio atacadista em São Paulo, fundado em 1920

PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO PELOS SEUS 197 ANOS

ARISTELA 13 ANOS
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

ATENÇÃO TOTAL A VOCÊ - CRECI PJ 3659
VENDA - COMPRA - LOCAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO RESIDENCIAL
FONES: 3531-4967 e 3531-3544 e-mail: imobmaristela@oi.com.br
www.imobiliariamaristela.com.br
Rua Dr. Placidino Brigagão, 1019 - São Sebastião do Paraíso/MG

Aviação

HOJE A FESTA NÃO TEM HORA PARA ACABAR. SÓ PARA COMEÇAR: NO CAFÉ DA MANHÃ.

MANTEIGA DE PRIMEIRA QUALIDADE COM SAL
Desde 1920
Aviação

UMA HOMENAGEM DA AVIAÇÃO AOS 197 ANOS DA CIDADE MAIS GOSTOSA DO PAÍS. SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO, PARABÉNS.

197 ANOS

CRÔNICA DA MINHA CIDADE

Por: Roberto Nogueira

Quando decidi escrever esta crônica da cidade, sabia que teria de visitar o passado e recordar os dias de minha infância e rememorar as várias fases da minha existência e chegar até aqui nos dias atuais. E assim fiz numa bela tarde de domingo, como num filme de flashback, como numa leitura de um livro de antigas histórias me pus a relembrar fatos, memórias e vivências. Sou de um tempo em que a cidade era mais pacata, que os sonhos de crescimento eram mais reais. Naquela época, desde pequeno o rádio era um dos mais fiéis companheiros, de onde se ouvia as notícias, tinha o lazer através das músicas, da comunicação fácil dos locutores da antiga Rádio Difusora, de quando se informava das coisas que se passava pelo País, através da Voz do Brasil.

Lembro-me de ouvir o Jornal Falado Difusora na voz do

doutor Luiz Ferreira Calafiori, que no patrocínio e gentileza da saudosa Casa Brasil, trazia o panorama Internacional. Me vem a mente a imagem da Avenida Oliveira Resende, onde quase ao final tinha a velha Estação São Paulo Minas, de um lado e de outro após o campinho de futebol dos Mambri, havia a paineira, a duas linhas do trem e os armazéns do IBC (Instituto Brasileiro do Café). Seguindo os trilhos que se separavam, um seguia para Guardinha e chegava ao interior de São Paulo e outro passava sobre o pontilhão, o viaduto que dava acesso ao bairro São Judas e rumava para Itaguaba, Prátópolis e Itaú. Era ali no São Judas a divisa da cidade com a zona rural. Hoje aquela região se tornou praticamente outra cidade.

E era assim que nos referíamos, com os irmãos, com meus pais e amigos perguntando se aquela ou outra região iria virar cidade. E assim

se tornou. Morávamos na Vila Mariana era um dos pontos finais da cidade. Com o passar dos tempos vieram outros bairros como Rosentina, Paraíso do Bosque e Jardim Canadá. Mais ao fundo hoje existe Jardim Diamantina, Santa Tereza, Acácias, São Sebastião e Nascentes do Paraíso, só para citar as áreas que mais frequentava.

Por outras regiões da cidade de hoje os limites eram outros. Lembro-me de quando das primeiras vezes em que atravessava sozinho a cidade para ir à casa da vó Olívia, na região do Seminário, o trecho era percorrido a pé, em meia hora, sem poder desviar do caminho e a passos largos. Hoje com as minhas caminhadas o tempo para cruzar a cidade de ponta a ponta dependendo do percurso, passando pelas bordas e indo de uma extremidade a outra chego a gastar de três a quatro horas. Sinal de que o crescimento chegou para todos os lados.

Vieram as primeiras construções na vertical, aquilo que chamava a atenção e se via de longe. Os prédios foram um dos marcos do crescimento da cidade. Hoje pararam de surgir no horizonte da cidade. Lembro da grande polêmica de algumas construções como da Avenida Dárcio Cantieri, que para sua duplicação foi preciso arrancar uma árvore simbólica, deu o que falar. Da nova estação rodoviária nem se fala quanto assunto rendeu. Era em um lugar deserto e hoje aquilo tudo virou cidade. Na adolescência, vi surgir a Zezé Amaral que cortava áreas inabitadas de lado a lado e hoje é porta de entrada para a nova Paraíso. Acompanhei a chegada de inúmeros caminhões de terra para o aterro na João Pereira de Souza e imaginava que toda aquela região logo fosse virar cidade, mas não virou ainda. Outra Paraíso vai sendo construída por aqueles lados, lentamente.

Em épocas mais recentes foram muitas as áreas inóspitas, antes inabitadas que passaram a abrigar casas, ruas, avenidas e bairros novos da cidade. Isso vai do Morumbi, passa pelo Belvedere, Alvorada, América, Azul Ville, Athenas, Mediterrâneo, Alto Paraíso e Jardim Daniela entre tantos outros não citados que me faz pensar, como crescemos e tudo isso virou cidade. Mesmo em tempo de economia enfraquecida e em que a construção civil caminha em ritmo menos galopante, nota-se pela cidade quantas casas novas surgiram e Paraíso já não é aquela.

O tempo passou depressa e a cidade já não é mais a mesma. A velha Difusora ficou no passado. Vieram as televisões, os jornais. Como jornalista percorri muitos lugares e passei a conhecer a cidade por seus atalhos e seus muitos caminhos que até hoje se emaranham. Mais um pouco me tornei jornalista e vendo a história acontecer me tornei narrador dos fatos, muitos deles guardados na memória e



relembrados de tempos em tempos quando partilho minha existência e os lugares por onde passei até chegar aos dias atuais.

Parabéns, Cidade Maravilhosa! Meu Paraíso! Neste dia 25 de outubro a cidade de São Sebastião do Paraíso completa 197 anos e não poderia deixar de homenageá-la. Esta cidade querida por todos tem muita história, vivência e memórias a oferecer. Nada mais justo do que parabenizar este povo, gente de bem, hospitaleiro que a cada segundo constrói o desenvolvimento do Município e dentro de suas possibilidades não mede esforços na busca do crescimento e de melhores dias para esta cidade!

Desejo que cada munícipe seja um ponto de apoio na constante construção de uma Paraíso melhor, que através de valores sólidos ajudem a preparar as crianças e jovens para este processo contínuo de transformação que o nosso município tanto almeja. É

necessário semear ações e colher conquistas, buscando no presente o futuro para que as conquistas da comunidade sejam sempre contínuas. Parabéns a todos que diariamente cumprem sua missão, contribuindo assim para o progresso desta cidade, com novos projetos e aceitando o desafio de fazer mais e melhor, não perdendo de vista os anseios da comunidade, mostrando assim que não existem fronteiras ou limites para alcançar os objetivos. Existem sim barreiras e desafios que serão superados sempre que for da vontade daqueles que governam e principalmente, se for fruto do anseio da população.

É com orgulho de ser paraense, de pertencer a esta cidade, que deixo minha mensagem de esperança e agradecimento a todos nós filhos deste paraíso. Fica o desejo de que continuemos a sonhar com um futuro melhor e trabalhar para que se realize e se concretize cada vez mais. Parabéns Paraíso!

Parabéns São Sebastião do Paraíso!

Nossa terra está completando 197 anos. Sentimos orgulho da nossa história, cultura, tradição e de nosso povo.

Homenagem:

41ª SUBSEÇÃO MINAS GERAIS

Rua Salvador Grau, 68 - Centro | Telefone: (35) 3531-3900 / Fax (35) 3531-5768

PARABÉNS PARAÍSO

pelos 197 anos

Relojoaria Pontual Paraíso

Rua Pimenta de Pádua, 1665A - FONE: 3531-7557
POUCO ACIMA DO SUPERMERCADO TONIN LOJA 1

42 anos

www.relojariapontualparaíso.com.br

Nossa terra abençoada esta comemorando 197 anos

PARABÉNS PARAÍSO!

Vereador **Sérgio Aparecido Gomes**

Parabéns Paraíso pelos 197 anos!

Contabilidade Dorival Machado e Filhos

Assessoria Contábil de Empresas em Geral

Tel.: 3531-1919

atendimento@dorival.com.br - www.dorival.com.br
Rua Geraldo Marcolini, 1559 - Vila Santa Maria - São Sebastião do Paraíso-MG

*É uma honra homenagear nossa cidade que
há 30 anos cuidamos com amor e carinho*

Parabéns

São Sebastião do Paraíso

30 anos

Cuidando bem da sua saúde!



**EM BREVE
INAUGURAÇÃO
DO NOVO ESPAÇO
DA MEDICINA PREVENTIVA**



Avenida Oliveira Rezende



www.ampara.com.br

ANS - nº 32546-5

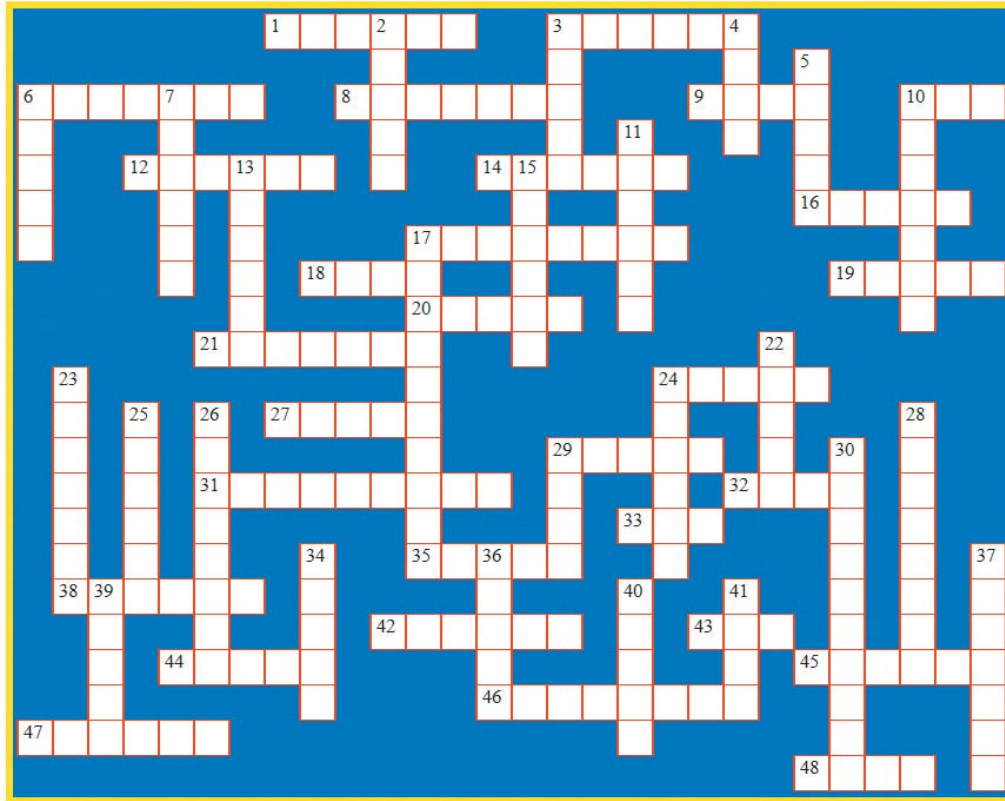
CRO/MG 4898

Cruzadas da História de São Sebastião do Paraíso

Cruzadas da História de São Sebastião do Paraíso - Rumilson Castro

HORIZONTAIS

- 1- (?) Múmic, prefeito de SSP, nos períodos de 31/01/1967 a 31/01/1971 e 31/01/1973 a 31/01/1977.
- 3- Antônio Antunes (?), chefe da família doadora do terreno da Igreja Matriz de SSP.
- 6- Joaquim (?) Junior, aeroporto localizado no km 7 da Rodovia BR-491, distante 5,5 km do centro de SSP.
- 8- Banda que marcou época na década de 1960 em São Sebastião do Paraíso.
- 9- Revma. Madre Maria das Dores (?), 1ª Diretora do Colégio Paula Frassinetti.
- 10- Prof. (?) de Lima, letrista do hino de SSP.
- 12- (?) Marcolini, prefeito de SSP nos períodos de 31/01/1977 a 01/02/1983 e 01/01/1989 a 31/12/1992.
- 14- (?) Américo Oliveira, atual prefeito de SSP.
- 16- Dr.ª Maria (?) Vieira Guedes, primeira advogada paraisense, da turma de 1949.
- 17- 'A (?)', jornal lançado pelo jovem de 16 anos João Borges de Moura, direcionado aos ideais e consciências juvenis da época.
- 18- Noraldino (?), paraisense, interventor federal em Minas Gerais de 17/11/1946 a 20/12/1946.
- 19- Dr. (?) Borges, fundador da Academia Paraisense de Cultura.
- 20- Luiz Sanches de (?), juiz de direito de SSP em 1913.
- 21- Dr. Aristóteles Aristodemus, 1º Diretor do antigo Ginásio Paraisense.
- 24- Geraldo (?), prefeito de SSP no período de 31/01/1951 a 31/01/1955.
- 27- Apelido do 1º Tenente Sebastião Rodrigues de Moura, responsável pela maioria das prisões, ocorridas no dia 09/04/1964 em SSP.
- 29- Dr. (?) Nascimento Rodrigues, paraisense, diretor da ONU no Paquistão, na década de 1980.
- 31- Apelido do Dr. Joaquim Alves Pinto, médico cirurgião, benemérito de causas sociais.
- 32- Carlos (?), ilustre botânico, com papel preponderante na



- 'Expedição Botânica', comandada pelo irmão Theodoro, em 1945.
- 33- João (?) de Figueiredo Westin, prefeito nomeado em SSP, no período de 28/03/1939 a 21/11/1945.
- 35- Dr. (?) Machado, primeiro farmacêutico paraisense.
- 38- Antonino José (?), presidente da Câmara Municipal no período de 1992 a 1994.
- 42- Cônego (?) de Affonseca e Silva, sacerdote defensor do fim da escravidão nas fazendas de café do município, em 1884.
- 43- '(?) Rita', 1º filme colorido exibido em SSP, estrelado por John Rollis e Bebê Danielis.
- 44- Silvío e Salvador (?), Giubilei, irmãos, donos da primeira fábrica de cerveja de SSP, ins-

- talada em 1897 na Rua Pinto Ribeiro, nº 414.
- 45- Francisco Antônio (?) de Salles, destacado músico e maestro do antigo Cine São Carlos.
- 46- (?) Borges Ferreira, colonista social do Jornal do Sudoeste.
- 47- José Luiz Campos do (?) Junior, benemérito da educação paraisense, homenageado com o nome inserido no 1º Grupo Escolar Estadual criado em SSP.
- 48- (?) (?) Paulistinha, sambista integrante de escolas de samba, um dos ícones do carnaval em SSP.

VERTICAIS

- 2- 'Cine (?)', surgido em 1930, posteriormente adquirido por

- Oswaldo Lemos, que mudou o nome para Cine São Carlos.
- 3- Johann (?), artista tcheco, criador da peça em bronze 'Monumento aos Imigrantes'.
- 4- (?) Ferreira Calafiori, prefeito de SSP, no período de 31/01/1971 a 31/01/1973.
- 5- Maestro Aniceto (?), compositor da música do hino de SSP.
- 6- Cidade italiana, na qual foram forjados os sinos da Igreja Matriz.
- 7- Dr. (?) de Almeida primeiro médico paraisense, formado em 1882.
- 10- Biblioteca Prof. (?) Assis, localizada na área outrora ocupada pela Igreja de N. Sr.ª do Rosário, a qual foi demolida no dia 15/06/1952.

- 11- Marilda (?) Melles, prefeita de SSP, no período de 01/01/2001 a 31/12/2004.
- 13- Dr. Cláudio Herculanio (?), primeiro titular da Comarca de São Sebastião do Paraíso, criada e instalada em 1852.
- 15- (?) Rocha de Sillos, presidente da Câmara Municipal no biênio 2009/2010.
- 17- Universidade da (?), na qual a Dr.ª Ana Maria Lutterbach Rodrigues, recebeu o título de doutora em Educação, sendo a primeira paraisense com tal Status.
- 22- (?) Silveira e Luiza Aurora de Aguiar Silveira, 1º casal de professores do Ginásio Paraisense.
- 23- Estrada de Ferro (?), cuja

- chegada em SSP, ocorreu no ano de 1915.
- 24- (?) Guide, atuante presidente da Associação Atlética Paraisense.
- 25- Major (?) Calafiori, fundador da Santa Casa de Misericórdia, no dia 23/09/1917.
- 26- '(?) Meirelles Junqueira e Companhia', construtora da primeira usina hidroelétrica na região em 1911, denominada Santana.
- 28- (?) Ferreira Calafiori, emérito professor formado na turma de normalistas do Ginásio Paraisense, no ano de 1920.
- 29- Luiz Carlos (?), autor da 'Crônica Histórica de São Sebastião do Paraíso'.
- 30- (?) de Carvalho, construtor da reforma da Igreja Matriz, concluída em 1952.
- 34- Prof. Carmo Perrone (?), presidente da Câmara Municipal em 1963, 1965, 1971 e 1976.
- 36- Gabriel (?) da Silva, presidente da Câmara Municipal em 1992.
- 37- (?) Pimenta Marussig, doadora dos sinos da Igreja Matriz, no ano de 1936.
- 39- (?) Aparecida Pimenta Pedrosa, presidenta da Câmara Municipal no biênio 1997/98.
- 40- Armando (?), aviator e diretor do Aero Clube de SSP, em 1942.
- 41- (?) Operária, tradicional clube social em SSP.

- Rumilson Castro

- SOLUÇÕES**
- HORIZONTAIS**
- 1- Alípio; 2- Montanas; 3- Alípio; 4- Lúcia; 5- Maria; 6- Milão; 7- Aramã; 8- Alvaraz; 9- Petrus; 10- Alton; 11- Calistônia; 12- Gábor; 13- Duran; 14- Alton; 15- Alton; 16- Milão; 17- Aramã; 18- Lúcia; 19- Maria; 20- Milão; 21- Aramã; 22- Gábor; 23- Calistônia; 24- Duran; 25- Alton; 26- Milão; 27- Aramã; 28- Lúcia; 29- Maria; 30- Milão; 31- Aramã; 32- Lúcia; 33- Maria; 34- Milão; 35- Aramã; 36- Lúcia; 37- Maria; 38- Milão; 39- Aramã; 40- Lúcia; 41- Maria; 42- Milão; 43- Aramã; 44- Lúcia; 45- Maria; 46- Milão; 47- Aramã; 48- Lúcia.
- VERTICAIS**
- 2- Amarel; 3- Amarel; 4- Amarel; 5- Amarel; 6- Amarel; 7- Amarel; 8- Amarel; 9- Amarel; 10- Amarel; 11- Amarel; 12- Amarel; 13- Amarel; 14- Amarel; 15- Amarel; 16- Amarel; 17- Amarel; 18- Amarel; 19- Amarel; 20- Amarel; 21- Amarel; 22- Amarel; 23- Amarel; 24- Amarel; 25- Amarel; 26- Amarel; 27- Amarel; 28- Amarel; 29- Amarel; 30- Amarel; 31- Amarel; 32- Amarel; 33- Amarel; 34- Amarel; 35- Amarel; 36- Amarel; 37- Amarel; 38- Amarel; 39- Amarel; 40- Amarel; 41- Amarel; 42- Amarel; 43- Amarel; 44- Amarel; 45- Amarel; 46- Amarel; 47- Amarel; 48- Amarel.

No dia a dia da nossa cidade sempre tem um pouco de Tonin.

1977

Parabéns, São Sebastião do Paraíso.

É um orgulho fazer parte da sua história e contribuir para que ela seja cada vez mais completa.

Homenagem: **TONIN**

Maria Rejane deixa presidência do Sempre e faz balanço de 12 anos à frente do Sindicato

Por João Oliveira

A presidente do Sindicato dos Servidores Municipais de São Sebastião de Paraíso e Sudoeste Mineiro (Sempre Sudoeste), Maria Rejane Tenório de Araújo Santos, deixa a presidência do Sindicato que pasará a ter à sua frente o servidor Rildo Domingos. Após 12 anos lutando em prol dos servidores, Rejane faz um balanço positivo da sua gestão que, além de ter realizado importantes conquistas para o Sempre, também avançou muito no que diz respeito aos direitos dos servidores públicos municipais. Rejane assumiu a presidência do Sindicato em novembro de 2006 e, naquele momento, enfrentou dificuldades que foram superadas à custa de muito trabalho e dedicação.

Conforme conta a servidora, até então não havia uma abertura sobre a situação do Sempre, que se encontrava com muitas dívidas e negatizado. "Havia uma dívida muito alta e muitas dificuldades internas. Apesar de eu ser sindicalista e lutar pela causa dos trabalhadores, nunca tinha me envolvido na administração de um sindicato em si e foi a primeira vez que administrei algo no sentido político. Tive bastante dificuldade, mas tive muitas pessoas ao meu lado que acertando ou errando, ajudaram-me muito neste processo".

Apesar das dificuldades, Maria Rejane conseguiu equalizar as dívidas do Sindicato dois anos após assumir a presidência do Sempre. "Eram dívidas com empresas, com banco, contas de água, luz e telefone em atraso; a arrecadação era pouca, havia poucos filiados e não existia a contribuição sindical a época e, em 2007, após muita negociação, conseguimos fazer com que isto acontecesse em cumprimento à Constituição Federal, o que facilitou bastante e conseguimos sanar todas essas dívidas no ano seguinte, em 2008", recorda.

A presidente do Sempre

lembra que o servidor, naquele momento estava bastante desmotivado e carente de alguém que pudesse ouvir suas demandas. "Era uma carência de poder chegar ao Sindicato e ser ouvido, mesmo que a resolução dos problemas não dependesse de nós, mas exclusivamente do Poder Executivo e do Judiciário. É importante essa transparência e honestidade com o servidor, ouvindo-os e levando esta demanda a quem tem que atender e depois ter a coragem de dizer 'não conseguimos', já que o Sempre é o intermediador entre o servidor e a administração, cabendo a esta atender a reivindicação apresentada".

Em 12 anos de gestão, Maria Rejane ressalta que conseguiu manter e aumentar o número de filiações, ampliação do Sempre, que agora é regional e atende a 10 cidades o que, segundo ressalta, foi importante para o fortalecimento Sindical. Também foram ampliados alguns convênios e criado um departamento jurídico totalmente sem custo para o servidor. O Sempre também adquiriu um automóvel que trouxe facilidade para o trabalho do Sindicato, além de maquinários, mobília e, o mais importante no ponto de vista da presidente do Sempre: resgatar a credibilidade do sindicato no comércio.

CONQUISTAS

Conforme Rejane, além da manutenção dos direitos do servidor e da luta ano a ano junto a Câmara Municipal que, conforme ela destaca, foi de suma importância em todos os seus mandatos, o Sempre conquistou a revisão do plano de cargos e carreira, preservar direitos dos servidores e conquistar outros como, por exemplo, o auxílio alimentação para os servidores afastados por motivo de doença e folga no dia do aniversário do servidor. "Do que oferecemos, conseguimos algumas ampliações como, por exemplo, um plano de parceria em saúde junto à Santa Casa, agilizando assim consultas e



Maria Rejane encerra seu mandato no Sempre em 6 de novembro

tratamentos ao servidor sindicalizado". Outro serviço que já era oferecido pelo Sempre e foi ampliado é o cartão de crédito RV Cards que funciona como uma antecipação salarial. "É o que tem socorrido o servidor ao longo desses anos, principalmente com a questão de atraso salarial. Hoje também temos plano odontológico e de saúde mais em conta para o servidor", acrescenta.

TURBULÊNCIAS

Ao longo desses 12 anos, a presidente do sempre recorda dois momentos importantes da luta sindical no município, o primeiro deles ocorrido nos idos de 2009, quando no período da data-base, o Sempre lutava por um reajusta salarial que fosse condizente com a realidade do servidor público. "Nesta época fizemos uma greve decidida em assembleia dos servidores e foi minha primeira experiência como dirigente sindical, organizando e estando à frente de um movimento paredista. Naquela época, como agora, o nosso salário estava bastante defasado, a máquina pública estava inchada e havia muitos cargos comissionados. Naquele ano não houve diálogo produtivo com o chefe do Executivo", recorda.

Porém, a pior crise enfrentada pelo Sempre viria alguns anos após, na gestão do então prefeito à época Rêmolo Aloise. "Esse período de 2015 a 2016, foi uma das piores fases porque não tivemos diálogo com o Executivo. Não eram apenas os servidores da ativa que estavam sofrendo com atraso salarial, mas os servidores aposentados, que já fazia três meses que não recebia e tivemos que fazer arrecadação de alimento e buscar pessoas que pudesse ajudar com o pagamento de água e luz desses aposentados. Houve truculência do gestor que não quis nos atender, nos ouvir e chegou a impedir que o Sindicato protocolasse ofícios junto ao no gabinete da Prefeitura e até de proibir servidores de fazer contato conosco. Mas fomos vitoriosos, principalmente por causa do Judiciário local que foi bastante solícito em frear os abusos de autoridade, demissões de servidores entre outras ações daquele gestor. Foi um momento de turbulência, mas que fortaleceu o movimento sindical", ressalta Rejane.

REFORMAS

De acordo com a presidente do Sempre, o impacto da Reforma Trabalhista foi muito negativo para o movimento sin-



Greve Geral dos servidores públicos contra a reforma trabalhista em 2017

dical e deverá ser sentido a partir de 2019. Segundo destaca, essa reforma foi negativa para todos os setores e benéfica apenas para os grandes empresários. "Houve perdas de direitos, sim, e isso enfraqueceu muito o Sindicato porque, a partir do momento que a reforma tenta barrar nossa participação junto ao patrão, isso enfraquece o movimento e deixa o servidor vulnerável. Nós lutamos contra, mas, infelizmente, a população tende a eleger candidatos que vai trabalhar contra ela própria", lamentou.

"A reforma da previdência, que já está bastante avançada e é uma realidade, também é outra reforma totalmente prejudicial aos trabalhadores e, principalmente, aos servidores públicos. Quem tem um poder aquisitivo maior não sofre tanto e os políticos também não irão sofrer: eles fizeram da política uma profissão, recebem salários absurdos e ainda se aposentam como políticos e isso é uma aberração. Eles alegam que a previdência está quebrada, o que é mentira, e nós, que participamos de seminários, que estudamos a previdência, sabemos que essa alegação é apenas para satisfazer o empresariado e, principalmente, a previdência privada. Além disso, também engessaram recursos para a saúde e educação por 20 anos, que prejudica o servidor público enquanto cidadão e enquanto servidor, já que ficamos em uma situação difícil para exercer o

nosso papel", destaca.

PERDAS

É emocionada que Maria Rejane se recorda ao longo desses anos da perda de membros da diretoria do Sempre. "O servidor Alex Aparecido Fernandes, que foi um fiel escudeiro no meu primeiro e segundo mandato, foi uma grande perda para nós. Ele sempre esteve junto da gente e muitas vezes no silêncio me dizia muito mais do que aqueles que se expressavam com palavras; no terceiro mandato perdemos, não por causa de morte, mas devido a um AVC, a Carmem Sílvia Peres Santos, uma pessoa formidável; também perdemos o Castorino Xavier do Nascimento", destaca.

"Rendo aqui meus agradecimentos a todos aqueles que estiveram comigo ao longo desses 12 anos. Foi um período de muito crescimento, inclusive espiritual, quando eu vim para o sindicato, vim em um momento muito difícil na minha vida pessoal. Acredito que Deus me trouxe para este movimento sindical para que eu resgatasse coisas que eu estava perdendo, entre elas a fé. Agradeço também às minhas filhas que eram pequenas e que hoje compreendem os motivos da luta de classes. Foi um aprendizado que não tem preço e vou estar com a mesma energia como tesoureira", completa.

PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO!

A nossa homenagem especial aos
Servidores Públicos Municipais,
que há 197 anos trabalham
diuturnamente para o
desenvolvimento da cidade.



SEMPRE

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

28 DE OUTUBRO DIA DO SERVIDOR PÚBLICO, OBRIGADO SERVIDOR POR CUIDAR DE PARAÍSO!

Nosso povo, nossa gente

HISTORIADORA CONCEIÇÃO B BORGES FERREIRA (SÃOSINHA)

Em 1907 foi fundado o Ginásio Paraisense pelo reverendíssimo padre Dr. Aristóteles Aristodemus Benatti. Em 1910 anexo ao Ginásio Paraisense foi fundado pelo Governo do Estado de Minas Gerais uma Escola Normal equiparada a Escola Normal de Belo Horizonte, e instalada em 27 de março de 192.

A Escola Normal tempos depois passou a ser mantida pela Câmara Municipal e os resultados não corresponderam à expectativa da comunidade.

Em 1924 uma jovem Doroteia residente em Roma sonhou com a fundadora Santa Paula Angela Maria Frassinetti, dizendo com voz suave, que desejava um colégio na cidade de São Sebastião, mostrando um mapa do Brasil. No dia seguinte contou o sonho às Irmãs Doroteias e ninguém sabia onde era essa cidade.

Poucos dias depois chegou uma carta do reverendíssimo Monsenhor José Phelipe da Silveira, nosso pároco, pedindo a abertura de um colégio em São Sebastião do Paraíso.

Uma comissão de personalidades de nossa comunidade empenhou-se para a instalação da Escola Normal dirigida pelas Irmãs Doroteias: presidentes, Monsenhor José Phelipe da Silveira e João Vilela de Figueiredo.

do, tesoureiro Dr. Francisco Salles Naves, secretário Gustavo Ferreira Godinho.

No dia 25 de janeiro de 1925 chegaram as primeiras Irmãs, às sete horas da noite pelo expresso da Mogiana. Maria das Dores Lyra e Olga Albuquerque foram recebidas com entusiasmo pelo pároco José Phelipe da Silveira e personalidades representantes da cidade.

Após os discursos e cumprimentos, as Irmãs seguiram de carro a Santa Casa de Misericórdia, pois seriam hóspedes da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, que dirigiam o hospital.

No dia 27 de fevereiro, um mês após a chegada, as Irmãs se instalaram na residência dedicada a elas e ao Curso Normal Paula Frassinetti.

A casa era grande e confortável, na rua Barão do Rio Branco, atual Dr. Placidino Brigagão, onde hoje se situa o Colégio Objetivo.

As refeições eram no Hotel Cosini, ali pertinho. O Curso Normal ficou amplamente instalado na mesma casa. Aqui chegaram no dia 27 de fevereiro as Irmãs Maria Eliza de Castro, Ester Simões, Irma Clara Alves.

Quando da transferência da Escola Normal anexa do Ginásio Paraisense para o Colégio Paula Frassinetti, pelo decreto 7.051 trabalhou muito para essa equiparação, se responsabilizando por todas despesas, o Comendador

João Alves de Figueiredo.

O curso normal sob a responsabilidade das Irmãs Doroteias teve início em 1926 no mesmo local onde elas residem. O primeiro inspetor federal foi o professor João Sabino de Almeida.

Embora muitas alunas já frequentassem o 1.º e 2.º ano da Escola Normal anexa ao Ginásio Paraisense, foram transferidas para a Escola Normal Paula Frassinetti.

O Coronel João Vilela de Figueiredo Rosa, muito se empenhou para a vinda das Irmãs Doroteias e instalação do colégio, pois sua filha Helena estudava bem longe de casa, em Campinas, e ficando doente de grandes preocupações a família. O cafeicultor comprou do senhor José de Paula e Silva, Sinhô, um grande terreno na avenida Angelo Calafiori, indo até a Lagoinha ocupando uma área de quatro mil e quinhentos metros quadrados, por quinze mil Contos de Réis, doando a Congregação de Santa Doroteia para ali se construído e instalado definitivamente o Colégio Paula Frassinetti.

No dia 2 de julho de 1926 aconteceu o lançamento da primeira pedra do majestoso prédio do Paula Frassinetti, recebendo a bênção do bispo diocesano Dom Ranulfo da Silva Farias, e Monsenhor Phelipe da Silveira. Estavam presentes alunas e familiares.

A primeira formatura foi realizada no dia 26 de novembro de

1926, com as alunas que vieram do 2.º ano da Escola Normal, sendo as formandas, Mercedes Pimenta de Mello, Checlenila Carrato, Dione Duarte, Maura d'Oliveira, Anna Andrade, Adelaide Pires, Maria Henriqueta de Souza, Aurora Aloise. O parainfo foi o Professor Tabajara Pedroso, diretor do Ginásio Paraisense.

As Irmãs usavam tocado de casimira fina preta, tocado branco na cabeça, plissado na testa, e sobre o tocado um véu de voal, também preto. Na cintura um terço grande.

Em 11 de junho de 1927 houve a entrega da chave da primeira ala do prédio novo, havendo a transferência das Irmãs e do colégio. As aulas tiveram início no dia 2 de julho de 1927.

O prédio de uma arquitetura soberba de dois andares, amplas salas de aulas, acomodações confortáveis para as Irmãs, jardins internos e externos. No segundo andar dormitórios das Irmãs em uma das alas, e na outra ala dormitórios das internas.

Devido ao desnível do terreno onde foi construído o colégio havia outro andar, no fundo, totalizando três, e onde ficavam amplos refeitórios, cozinha, lavanderia e algumas salas, principalmente de trabalhos manuais.

No centro do prédio, voltada para a avenida Angelo Calafiori, havia acolhedora capela, sendo ali realizada a primeira missa no dia 01 de julho de 1927, ficando o Santíssimo Sacramento no Sacrário.

Nessa capela eram celebradas as missas dominicais e onde as alunas rezavam o terço diariamente e as meninas faziam sua primeira Comunhão, guardando eternamente na memória esse inesquecível sublime dia.

Entre uma ala e outra do prédio há um jardim interno imenso e uma escada larga por onde se chega ao primeiro pavimento. Num terreno ao lado foi construído um grande galpão onde as alunas faziam educação física e onde se formavam as filas para a entrada nas salas de aulas.

No dia 27 de dezembro de 1927 aconteceu a colação de grau no prédio novo, embora as jovens normalistas tivessem iniciado o curso na Escola Normal, anexo ao Ginásio Paraisense.

No dia 16 de dezembro de 1928 as 14 horas aconteceu a solenidade de colação de grau

das alunas que fizeram o curso todo com as Irmãs Doroteias, iniciado em 1926.

Entre muita alegria, flores, despedidas e votos de amizades eternas, receberam seus diplomas as jovens Aparícia do Nascimento, Júlia Rodrigues Pinto, Maria de Lourdes Duarte, Elza Luz, Cândida de Azevedo Melo, Irmely Ornelas, Conceição Moura, Zaira de Mello e Souza, Célia Luz, Helena Figueiredo, Maria Inês Soares de Paula, Eugênia Nogueira, Latife Jorge e Lourdes Grassano. Foi parainfo Dr. Mário Casassanta, secretário de Educação, representado pelo inspetor, João Sabino de Almeida.

Essa turma de jovens idealistas como lembranças ofereceu aos amigos, lindos santinhos com a imagem de Nossa Senhora do Carmo, em homenagem ao seu dia 16 de dezembro, com os dizeres: "Lembranças de Lourdes, Julia, Elza, Célia, Zaira, Cândida, Irmely, Laura, Helena, Conceição, Eugênia, Latife, Aparícia e Maria Inês, ao terminarem o Curso no Colégio Paula Frassinetti.

Aos pais extremos todo agradecimento de nosso coração, as bondosas professoras a nossa estima e gratidão "Colegas mui queridas". Avante! Antes morrer que fraquejar.

São Sebastião do Paraíso, 16-12-1928".

Um fato interessante que podemos notar, aconteceram três primeiras colações de grau. A primeira em 1926 das alunas que vieram do 2.º ano da Escola Normal, anexa ao Ginásio Paraisense recebendo seus diplomas no prédio onde as Irmãs residiam na rua Barão do Rio Branco, hoje Dr. Placidino Brigagão.

A segunda colação de grau em 1927, já no prédio novo do Colégio Paula Frassinetti, das alunas que ainda vieram do 1.º ano do ginásio normal, anexa ao Ginásio Paraisense. A terceira colação de grau realizada em 1928 no prédio do Paula Frassinetti foi das alunas que iniciaram e fizeram todo o curso com as Irmãs Doroteias. A duração do curso era de três anos.

O Colégio Paula Frassinetti devido ao elevado ensino cultural, cívico e social foi o centro educacional para onde convergiam jovens de toda a região.

Em 1929 o colégio contava com duzentas alunas sendo cem internas. Em 1930 o colégio foi

representado por duas alunas na beatificação de Paula Frassinetti em Roma. No ano de 1931 receberam seus diplomas de normalistas as jovens Adelina Amaral Dias, Aparecida Salles, Ibrantina Amaral, Mariana Couto Rosa, Zoraide Cosini, Rosária Couto Rosa, Olímpia de Castro, Ambrosina Perrone Naves, Algecira Campos do Amaral, Lourdes Pinto, Irene Machado de Azevedo, Olga Abrão, Auta de Oliveira.

O Paula Frassinetti mantinha o curso primário com duração de quatro anos, curso de adaptação de dois anos, havendo exame de admissão para poder cursá-lo e depois o normal com a duração de três anos, totalizando, todos, nove anos.

As aulas eram divididas em dois períodos, das 8 da manhã às 11 horas e das 13 às 17 horas. No início do colégio as alunas usavam saia azul marinho de casimira pregueada, gravata do mesmo tecido e blusa branca de tricolino de mangas longas, sapatos pretos e meias compridas de algodão e no período frio, casaco azul marinho.

No dia 2 de dezembro de 1934 aconteceu a bênção da pedra fundamental da atual Igreja do Colégio.

No final da década de 30 houve modificações no uniforme, a saia azul marinho de casimira só com duas pregas, peitinho do mesmo tecido, gravatinha e blusa, meias e sapatos continuaram iguais. Nos dias de gala o uniforme era branco e boina.

Atuou como inspetor escolar o farmacêutico Hermengaldio Nicácio.

IGREJA DO COLÉGIO PAULA FRASSINETTI

No dia 9 de abril de 1940 foi inaugurada a Igreja do Colégio Paula Frassinetti. Belíssima, arquitetura maravilhosa, linhas clássicas, dando grandiosidade e beleza, transmitindo fé e devoção.

No dia 10 de abril foi celebrada a primeira missa pelo Monsenhor Aristides da Silveira Leite, pároco de Bebedouro, fazendo o sermão inaugural. Estavam presentes, superiora, irmãs, sacerdotes, alunas, ex-alunas, personalidades de São Sebastião do Paraíso e de toda a região. Nessa época houve algumas

Parabéns São Sebastião do Paraíso!

A Santa Casa de Misericórdia de São Sebastião do Paraíso parabeniza nossa cidade pelo aniversário em que comemora 197 anos. Irmanados ao Município, a Santa Casa de Misericórdia de São Sebastião do Paraíso tem orgulho em participar da história da cidade. Desde 1917, a Instituição de Saúde tem amparado, acolhido e cuidado de milhares de Paraisenses, promovendo serviços de saúde. Além de todo contexto histórico que une o Município à Santa Casa, conquistas recentes da atual Comissão Interventora em nome de seu Gestor Interventor Adriano Rosa do Nascimento tem trazido progresso para nossa cidade conquistando muitas melhorias para nosso hospital e assim podendo atender com dignidade a nossa comunidade. Essa é a nova Santa Casa, de mãos dadas com você!





TEIA AGRÍCOLA

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO

ESSA TERRA ABENÇOADA COMEMORA 197 ANOS

PARABENS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO CIDADE DOS IPÊS E DOS CAFÉS FINOS

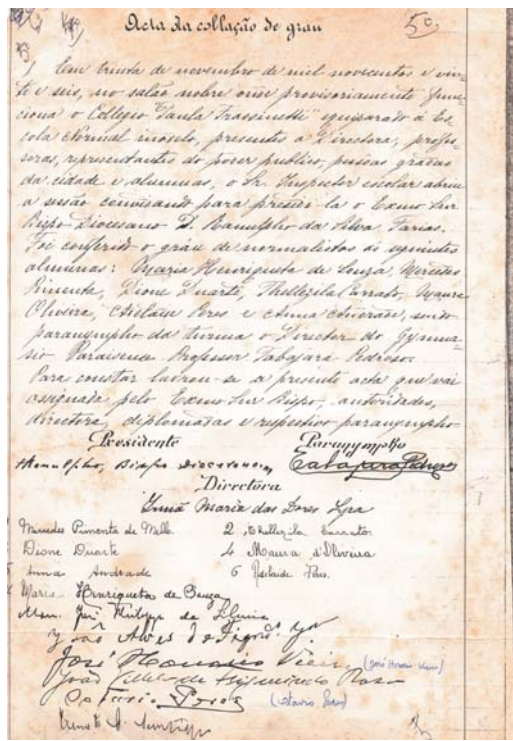
Av. Clemente Santana, 965 - Tel.: 35 3535 1556
teiaagricola@teiaagricola.com.br São Tomás de Aquino - MG



Parabeniza
São Sebastião do Paraíso
pelos 197 anos

ANS - Nº 41.972-9

Colégio Paula Frassinetti



Alzira Vilar. No dia 27 de janeiro de 1950 foi comemorado com entusiasmo e alegria pelas alunas e ex-alunas o Jubileu de Prata da chegada das irmãs fundadoras do Colégio Paula Frassinetti em 1925.

Em 27 de maio de 1962 a Escola Paula Frassinetti, já em prédio próprio anexo ao colégio foi reconhecida, passando a ser denominada Escolas Combinadas Paula Frassinetti.

O Colégio que era exclusivamente feminino passou a ser misto devido leis contidas na Constituição Brasileira de 1968, que proíbe a discriminação de sexo no ensino.

CINQUENTENÁRIO

Em 1975 o Colégio Paula Frassinetti comemorou com grande festa o seu cinquentenário. Antigas alunas lançaram o projeto jubileu e organizaram a programação com o slogan "In simplicidade laboro" - "trabalho com simplicidade".

Nessa época era prefeito Alípio Múmic, que teve participação do advogado Jacinto Guimarães Ferreira e da Irmã Gonçalves na organização do programa do importante acontecimento: Missa e confraternização de ex-alunas, preito de gratidão aos benfeitores e Irmãs antigas, homenagem dos alunos, celebração eucarística "Te Deum", placa comemorativa, e uma "jubileu de ouro".

"Te Deum Laudamus" é o hino que irrompe de corações agradecidos no encerramento do ano jubileu. Na sala de entrada do colégio foram colocadas as placas comemorativas com os seguintes dizeres: "Colégio Paula Frassinetti" 1925 - 1975 - Alípio Múmic (Prefeito). A segunda placa: "Colégio Paula Frassinetti - Jubileu de Ouro - Homenagem Antigas Alunas - APM - (Professores) São Sebastião do Paraíso 22 de outubro de 1975.

A primeira placa foi descerrada pelo prefeito Alípio Múmic e a segunda pela senhora Marilene Gonçalves Westin, neta do Coronel João Vilela de Figueiredo Rosa.

As comemorações foram abrilhantadas pela Banda de

Música do 12.º Batalhão da Polícia Militar de Passos, que num gesto gentil homenageou as Irmãs Doroteias com uma bela alvorada e muitos fogos, simbolizando a alegria do povo, no dia 27 de outubro. O Hino Nacional foi tocado pela mesma banda na hora da consagração Eucarística, celebrada por Monsenhor Mancini, que emocionou as irmãs, ex-alunas, alunos aos presentes. As homenagens foram uma gentileza do Dr. Renato Matozinhos, 1.º tenente que comandava a 5.ª Companhia de Polícia Militar em São Sebastião do Paraíso naquela época.

Em 26 de abril de 1976 foi reconhecido o Paula Frassinetti pela portaria 236, com a habilitação profissional de técnico em Contabilidade a nível de 2.º grau. Em fevereiro de 1980 a Escola Estadual Paula Frassinetti foi transferida para o bairro São Judas Tadeu, funcionando em prédio próprio, construído pelo Governo do Estado de Minas Gerais.

No dia 26 de maio de 1983 o Paula Frassinetti foi reconhecido para a habilitação profissional em técnico em Desporto em nível de 2.º grau.

Um acontecimento na vida religiosa, social e política na comunidade foi a cerimônia que comemorou a elevação da Beata Paula Frassinetti a Santa Paula Frassinetti. No dia 31 de março de 1984 a praça denominada "Lagoinha" passou a ser "Praça Santa Paula Frassinetti", numa demonstração de gratidão do Legislativo e do prefeito Dr. João Mambri Filho ao Colégio Paula Frassinetti, pela educação moral e intelectual de nossos jovens por muitas décadas.

Na madrugada as irmãs foram acordadas, ouvindo uma linda serenata pela Banda Municipal de Música, e muitos fogos, simbolizando a alegria, homenagem dos poderes Executivo e Legislativo municipal, às Doroteias.

O corpo docente do Paula Frassinetti com muito entusiasmo e brilhantismo idealizou e preparou a Santa Missa comemorativa, celebrada às 19h30 na ilha da Lagoinha, sendo a lagoa toda rodeada por autoridades civis, eclesásticas, militares, ex-alunos, alunos e pessoas da comu-

nidade. Foram celebrantes o Reverendíssimo Bispo Diocesano Dom Alberto, e Monsenhor Hilário Pardini e Padre Geraldo Rezende.

O Santíssimo foi transportado de barca até o altar na ilha pelos vereadores Antonino José Amorim e Victor Silva Duarte. Dona Dione Duarte Dias, esposa do Dr. Francisco Teodoro Dias, formada em 1926 esteve presente, e junto com cada ex-aluno formados em cada ano sob direção das Doroteias, escolhidas antecipadamente por sorteios, na hora do ofertório jogaram rosas nas águas da Lagoinha, enquanto a Banda Municipal de Música, dirigida pelo maestro Geraldo Borges Campos (Lalado) tocava o Hino Nacional e fogos de artifício, de mil cores, cobria a Praça Santa Paula Frassinetti.

Foram momentos que são guardados eternamente no coração daqueles que tiveram a glória de assisti-los.

O Curso Normal funcionou até 20 de dezembro de 1991, quando colaram grau as últimas normalistas do Paula Frassinetti: Alcineia Grillo Paschoali, Aparecida Marques Soares, Christian Carla Caleiro Bittar, Cleide Aparecida de Souza, Edna Donizete Pedrosa, Erika Cristina Stepanenko, Juliana de Paula Souza, Luciana Lizarelli de Oliveira, Marilda Aparecida Fátima Pimenta, Marinilda Aparecida da Silva, Renata Hela Pimenta Gil, Sandra Helena Pimenta, Silvana Tonzar Cunha, Stefânia Malaguti Braghini, Sueli Gonçalves Lopes, Viviene Aparecida Vanoni.

O Curso Normal terminou, mas o Colégio Paula Frassinetti continua com o mesmo esplendor educacional. Em 2015 comemorou 80 anos com festas maravilhosas. Mantém os cursos, Infantil, Ensino Fundamental e Médio, totalizando aproximadamente 700 alunos.

Possui uma vasta e completa biblioteca, quadras de esporte, sala de Informática, laboratório de Ciências, salas específicas para educação infantil, língua inglesa, parques infantis, piscinas, salão nobre para eventos. Datas cívicas e religiosas são comemoradas. As Irmãs Doroteias comemoram festas juninas realizadas com entusiasmo pelos alunos.

A Madre Múmic, paraisense filha do ex-prefeito Alípio Múmic e senhora Alice Nascimento Múmic, foi Superiora Provincial, dirigiu com sabedoria e segurança a Congregação Doroteias no Brasil. É uma glória para São Sebastião do Paraíso.

As Irmãs Doroteias há mais de 80 anos estão em nossa terra como fonte cristalina, jorrando luz e saber aos nossos jovens. Muitos que foram seus alunos sobressairam-se em suas atividades no Brasil e em diversos países, Américas, Inglaterra, França, Japão, Austrália, Itália, Suíça e diversos cantinhos do mundo, mas todos lembram com carinho e afeto o querido Paula Frassinetti, inesquecível e tão amado.

A nossa cidade São Sebastião foi escolhida pela fundadora Paula Angela Maria Frassinetti, para termos um colégio dirigido pelas Irmãs Doroteias, porque sabia que na terra aqui é o nosso Paraíso.

DIRETORAS DO COLÉGIO PAULA FRASSINETTI

1926 A 1930 – Maria das Dores Lyra, **1931 a 1934** – Maria Rosa Andrade, **1935** – Laura Paes Barreto, **1936 a 1942** – Elvira Vianna, **1943 a 1948** – Laura Paes Barreto, **1949** – Lucy de Moraes (diretora interina-Bertha Severo de Albuquerque Maranhão), **1950 – 1951** – Lucy de Moraes, **1952 a 1954** – Maria Graziela Lopes, **1955 a 1959** – Maria do Carmo Alves Pequeno, **1960 a 1965** – Maria do Carmo Carneiro Novaes, **1966** – Edméa da Cunha Jordão, **1967** – Maria do Carmo Carneiro Novaes, **1968** – Maria Torres Nastari, **1969** – Leonor Paes Barreto, **1970** – Alba de Souza Ramos, **1971 a 1972** – Tereza Nunes, **1973** – Eny Moreira Maximo, **1974 a 1980** – Aurea Maria Carneiro Junqueira, **1981 a 1985** – Maria do Carmo de Albuquerque, **1986 a 1987** – Ana Maria de Campos, **1988 a 1992** – Mariana Villas Boas, **1993 – a 1995** – Maria do Carmo de Albuquerque, **1996** – Solange Ferro de Moraes, **1997 a 2012** – Maria do Rosário Almeida e **2013/Atual** – Ana Maria de Campos.

modificações no prédio. Onde havia a capela passou a ser o salão nobre, onde eram realizadas a "colação de grau".

Até o ano de 1941 era oferecido as normalistas pelos jovens da época um baile de gala alguns dias depois da colação de grau, sendo um dos grandes acontecimentos sociais da cidade. Em 1942 foi paraninfo da belíssima cerimônia de colação de grau das normalistas o reverendíssimo Monsenhor Jerônimo Madureira Mancini.

Era comum, jovens fazerem o curso ginásial no Ginásio Paraisense e depois cursar o 3.º ano Normal no Paula Frassinetti, colando grau em Magistério. Em 1945 passou a ter o Curso Ginásial. Em 23 de abril de 1947 a Madre Superiora Laura Paes Barreto fundou a escolinha gratuita do Colégio Paula Frassinetti, funcionando no próprio Colé-

gio.

Foi fundada em 1947 pela Congregação de Santa Doroteia a Escola Técnica Paula Frassinetti, sendo reconhecida em 29 de novembro do mesmo ano. A escola técnica foi iniciada com 18 alunos e somente quatro terminaram o curso, sendo elas Abadia de Pádua Pedroso, Irene Dramis, Maria Izabel Vasconcelos, Victa Aparecida Froes. Em 1948 a congregação transferiu a Escola Técnica Paula Frassinetti para a paróquia sob direção de Monsenhor Mancini, passando a funcionar na antiga Escola de Farmácia e Odontologia, passando posteriormente a denominar-se Colégio Comercial São Sebastião.

No dia 8 de abril de 1949 as irmãs receberam a visita da Madre Geral, Virgínia Quatrini que veio acompanhada pela secretária Ana Frota e a Provincial Irmã

Parabéns

São Sebastião do Paraíso pelos 197 anos

Uma história de pioneirismo, progresso e vocação agrícola. Terra exuberante, de solo rico, clima suave e gente empreendedora.

Há 60 anos nossa alegria é fazer parte do seu crescimento.

Homenagem dos empresários paraisenses.

Militar e padre esquerdistas deixaram Monsenhor Mancini em palpos de aranha

Nelson Duarte

Faço parte de uma das gerações que conviveu com Monsenhor Jerônimo Madureira Mancini, personagem de infinitas histórias, que sempre vêm à tona. Minha convivência foi como aluno do Ginásio Paraisense e Escola Técnica de Comércio São Sebastião, que depois teve outra nomenclatura, passando a ser chamado Colégio Comercial São Sebastião. Por alguns anos fui locutor na saudosa Rádio Difusora Paraisense, da qual ele era diretor. Semelhante aos tempos de estudante, de igual maneira no lado profissional, ficaram muitas lembranças vindas de seu gênio explosivo, de pávio curto, mas ao mesmo tempo de um coração generoso, que era capaz, de numa conversa acalorada redimir-se, e até pedir perdão, como pude presenciar certa feita.

Corintiano fervoroso. Ao final de suas homilias e em seus programas de rádio, não raras vezes arrematava comentando sobre jogos ocorridos na véspera, referindo-se de maneira especial, com o sotaque que lhe era próprio, ao ponta-esquerda Rivelino, de quem foi fã incondicional. Quando em 1977 o Corinthians sagrou-se campeão paulista depois de um jejum de quase vinte anos, Monsenhor foi apresentado com camisa autografada por jogadores campeões. Conseguida por amigos, ficou exposta por alguns dias no Cine São Sebastião, em meio a cartazes de filmes. Certamente foi um dos mais estimados presentes recebidos por ele.

Como líder religioso influenciou na política paraisense, no entanto não se candidatou

a cargos eletivos. O lado proveitoso de sua participação foi traduzido em bolsas de estudo, conseguidas junto a deputados que possibilitaram alunos carentes, estudar em colégios dirigidos por ele, eram particulares, quando ainda não havia escolas estaduais em Paraíso. Tinha certa queda pela União Democrática Nacional (UDN) e se afinava com Pedro Aleixo, que em 1964 foi um dos líderes do "golpe militar" e depois se filiou à ARENA – Aliança Renovadora Nacional. Aleixo foi deputado estadual, federal, ministro da Educação e Cultura no governo Castelo Branco, e foi vice-presidente da República na chapa do presidente Artur da Costa e Silva. Monsenhor Mancini conseguiu muitas bolsas de estudo por intermédio de Pedro Aleixo, e, como bom cabo eleitoral, retribuiu com votos em algumas eleições.

Possivelmente por falta de malícia, Monsenhor Mancini se viu em pelo menos duas enroscadas no período do governo militar, daquelas de dar água pela barba. A primeira, quando a Rádio Difusora ainda funcionava na rua Pimenta de Pádua, e apareceu um militar do Exército, alta patente, e pediu para fazer um pronunciamento através da emissora. Pensando se tratar de alguém alinhado com os ideais "revolucionários", Monsenhor sem maiores delongas lhe franqueou o microfone. O militar falou o quanto quis, mas contra o regime reinante no país. Ouvintes da Difusora ficaram intrigados, e queriam saber o porquê da programação ter por uns dois dias, sido somente musical, dia e noite, sem a presença de nenhum locutor. Também chamava a atenção o tradicional sobrado

na rua Pimenta ter ficado de portas fechadas naquele período. Somente depois de muita explicação ao "pessoal que veio de fora", a ZYA-4 voltou à normalidade. Poucos souberam o que de fato havia acontecido.

Se o primeiro susto levado por Monsenhor Mancini lhe foi causado por militar de alta patente, dissidente, o segundo foi por um padre, de igual maneira, esquerdista. Quem diria...

Era comum, vez por outra a vinda de sacerdotes colaboradores, notadamente em ocasiões especiais. Numa quinta-feira de Semana Santa, entre o final da década de 60 ou início da de 70, eu e o amigo Wilson Varela estávamos nas imediações do Cine São Sebastião, no costumeiro bate-papo. As celebrações na Matriz de São Sebastião eram transmitidas em direção à Praça Comendador José Honório, por um alto falante, daquele sistema de cornetas metálicas, fixado na entrada da igreja. Som alto, o suficiente para que despertasse nossa atenção, e interrompesse nossa prosa. O padre "colaborador" que até hoje não consegui descobrir o nome, mas tenho fé, descobrirei, em sua homilia, com ênfase teceu severas críticas ao governo, e em arremate disse que a legenda "Ordem e Progresso" no Pavilhão Nacional, deveria ser substituída por "desordem e regresso". Isso numa época em que as pessoas costumavam primeiramente, olhar de lado e conferir, se, bem baixinho poderiam arriscar comentar algo sobre política, com cisma de que até "as paredes" pudessem ter ouvidos.

Colocando Monsenhor Mancini numa "fria", de saia justa sem tamanho, o religio-

so anoiteceu, mas não amaneceu. No dia seguinte quando o Tenente Daher (era o chefe da Delegacia de Alistamento Militar em Paraíso), e meu amigo hoje oficial da reserva, Wilson Vilar, à época Sargento Instrutor do Tiro de Guerra, foram à casa paroquial, o jovem padre já estava longe, pernas pra que te quero.

De sobra, o religioso deixou para Monsenhor o compromisso de "pagar o pato", respondendo a inquérito militar, pendenga penitenciada com algumas viagens até Pouso Alegre, para falar com o comandante daquela unidade do Exército. E nessa época, esteve por lá o Coronel Ustra Brilhante, uma das figuras mais questionadas quando o tema é repressão no período de vinte anos do governo militar, ou, ditadura, termo que outros preferem, mas não vamos aqui adentrar nesta seara. Não sei se foi ele quem ouviu Monsenhor. Pode ter sido.

Monsenhor Mancini deixou importante legado. Na sua maneira de ser, foi o diretor de escola que percorria corredores do Ginásio e Escola de Comércio conferindo quem havia faltado, e os faltantes, não raras vezes, deveriam comparecer acompanhados de seus pais. Implantou a Escola profissionalizante São José, e a Sopa da Providência criada por ele minimizou a fome de muitos necessitados.

Foi o sacerdote que manteve contato com suas ovelhas pela "Lira Evangélica" e "A Voz do Pastor" pela Rádio Difusora Paraisense. Embora pudesse, não se despregava da batina, que aos poucos ia ficando perfurada por pequenas fagulhas do inseparável charuto. Está intimamente ligado à história de Paraíso.



Reprodução

Monsenhor Jerônimo Madureira Mancini

Parabéns, São Sebastião do Paraíso, pelos 197 anos!

E obrigado pelos 4.564 votos. Vamos trabalhar, incansavelmente, pelo desenvolvimento de Paraíso e região!

Emidinho Madeira DEPUTADO ESTADUAL

Parabéns São Sebastião do Paraíso!

MADEIREIRA PARAISENSE

MADEIRAS E MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Fones: (35) 3531-1590 - 3531-5257 - WhatsApp: (35) 99147-1123

www.madeireiraparisense.com atendimento@madparaisense.com